ANNO XXIX — TERÇA FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1853. — N. 20.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « e F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 24 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 28 ½ a 28 ¾ d. por 60 d. v.
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	8 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	4 de Dez.	Austria	3 de Dez.
Hespanha	8 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Suecia	30 de Nov.
Belgica	4 de »	Inglaterra	8 de Dez.
Italia	4 de »	E. Unidos	20 de Nov.
Alemanha	3 de »	Mexico	8 de »
Prussia	3 de »	California	25 de Out.
Dinamarca	1 de »	Chili	1 de Nov.
Russia	1 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	27 de Nov.	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	30 de Dezbr.	S. P. do Sul	2 de Janr
Maranhaõ	5 de Janr.	Minas	2 de »
Ceará	24 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	21 de »	R. de Janeiro	14 de »
Alagôas	19 de Janr.	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. N. S. da Paz
25 Terça. A conversação de S. Paulo Ap.
26 Quarta. S. Polycarpo b. m.
27 Quinta. S. João Chrisostomo b.
28 Sexta. S. Cyrillo b. Ss. Leonides e Flaviano.
29 Sabbado. S. Francisco de Salles.
30 Domingo. de Saxagesima. S. Martinha.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Quarto minguante as 7 horas, 34 minutos e 36 segundos da tarde.
« 9 Lua nova a 1 hora, 33 minutos e 36 segundos da tarde.
« 17 Quarto crescente as 2 horas, 19 minutos e 44 segundos da manhãa.
« 25 Lua cheia as 3 horas, 22 minutos e 42 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — A commissão especial desta provincia para averiguar as causas do desenvolvimento e perseverança da febre amarella tem a honra de apresentar a V. Exc. a resposta abaixo, que póde dar aos quatro quisitos constantes do aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio, de 26 de julho ultimo.

A febre amarella appareceu pela primeira vez nesta capital e provincia em março de 1850, importada pelo hiate norte-americano Margarith Hoppung, sahido da côrte com carta de saude a 3, e chegado a este porto a 12 do mesmo março com o cozinheiro atacado da molestia, tendo fallecido em viagem o capitão e duas pessoas da tripolação. O hiate esteve em quarentena, e o marinheiro nelle tratado, por falta de lazareto proprio, falleceu em poucos dias, e foi sepultado em um ilhoto deserto, 700 a 800 braças distante da cidade.

Dez ou doze dias depois do fallecimento do cozinheiro, não tendo reapparecido outro caso, quér em terra quer no mar, indo alliviar-se o hiate da carga para fazerem-se pequenos concertos, foram atacados dous individuos, carpinteiros ou calafatos, que de terra tinham ido para trabalharem no hiate, e tornando ás suas casas na cidade, principiou a apparecer, sómente em terra, varios casos de febre em pessoas de ambos os sexos, e de todas as idades, nacionaes e estrangeiras, tanto dos residentes ha tempo, como dos novos vindos, fallecendo de dez a doze pessoas, não chegando a molestia na maior parte dos casos a todos os gráos, abortando de ordinario no primeiro ou segundo periodo, tratado pelo methodo geralmente seguido na corte, quer pelo systema allopathico quer pelo homœopathico. Nesse anno a molestia não se estendeu além da cidade e ficou inteiramente extincta em principios de junho. Quando o dito hiate chegou a este porto estava a capital e a maior parte da provincia a braços com as gastro-enterites, as quaes, principiando em fins de dezembro de 1849, foram pouco a pouco tomando o caracter typhoide, e fazendo grande numero de victimas até fins de julho, em que os casos funestos tornaram-se raros. A população de toda a freguezia da capital he calculada em 4,500 almas, e a da cidade em 1,000, com pouca differença.

Em 25 de abril de 1851 arribou ao porto de Santa Cruz um brigue sardo, sahido de Santos para Genova, por se achar toda a tripolação atacada da febre. O brigue foi posto em quarentena e melhorando os enfermos dentro de 24 horas, passadas naquelle ancoradouro, e ficando inteiramente restabelecidos em tres dias, póde no quarto seguir sua viagem, sem que a febre se communicasse ás tripolações dos mais navios, e nem ás pessoas de terra. Consta que em março ou abril desse mesmo anno foram atacados da febre amarella na freguezia de Cannas Vieira quatro individuos, um homem de 60 annos, outro de 16, um estrangeiro alli residente ha oito annos, que escaparam, e uma menina de 2 annos que falleceu; e na freguezia do Rio Vermelho tres: um homem de 80 annos, um crioulo de 14, que falleceram, e um menino de 3 annos que escapou. Essas freguezias estão situadas na ilha e calcula-se em 1,2 0 almas a população da primeira, em 700 a da segunda. No tempo em que se deram esses casos da febre amarella tambem nas ditas freguezias, e em quasi toda a provincia, reinavam e continuavam a reinar mesmo depois as gastro-enteritis, se bem que menos intensas que no anno anterior de 1850.

Em nenhum outro lugar da provincia appareceram as febres no dito anno de 1851. As bexigas, sarampos e escarlatinas, que flagellaram a provincia, e que ainda continuam, só principiaram a apparecer de meiado de maio em diante, quando nenhum caso já havia da febre amarella; sendo a bexiga importada, ao que se suppõe, da costa da Africa por um barco que conduzio e desembarcou Africanos em principio de maio, e alimentada depois por soldados, que, vindo da côrte com destino ao Rio Grande, baixaram aqui para a enfermaria militar já com a molestia. A escarlatina suppõe-se importada pela provincia do Rio Grande.

Em 20 de maio do corrente anno desembarcou do vapor Imperador, procedente do Rio de Janeiro, o major graduado de pontoneiros Carlos Hamner, atacado da febre amarella, e foi tratar-se em um hotel no centro desta cidade, onde falleceu no dia 24 do mesmo maio, e foi sepultado no cemiterio publico; mas nenhum outro caso se tem dado até o presente em toda a provincia, á excepção da ilha e cidade de S. Francisco, onde, segundo as informações de um facultativo alli residente, consta que ellas appareceram depois da chegada em maio da sumaca nacional Dezoito de Janeiro, que vindo da corte trouxe a seu bordo duas pessoas doentes da febre. Seis dias depois da chegada da sumaca appareceu o primeiro caso, e outros se foram seguindo até junho, em que de todo cessaram. Foram atacadas diversas pessoas de ambos os sexos, adolescentes e de diversas profissões. Falleceram 31 pessoas mais do sexo masculino. Dos fallecidos foram dous estrangeiros recem-chegados; os mais, naturaes do paiz ou alli residentes ha muito tempo, sendo tres escravos crioulos. A febre não atacou a tripolação dos navios, e nenhum caso se deu nos habitantes da costa do mar grosso. Na terra firme raros foram os casos, e estes de natureza mui benigna, e das immediações da ilha, não apparecendo um só caso na colonia D. Francisca. A população da ilha de S. Francisco he calculada em pouco mais de 2,000 almas. Na época da invasão da febre amarella não haviam alli molestias endemicas ou epidemicas, porque as intermittentes simples e perniciosas que alli reinam só costumam apparecer de agosto em diante.

Em resumo podemos dizer que na terra firme nenhum caso de febre amarella propriamente dita tem apparecido, e poucos de máo caracter nas ilhas da capital e de S. Francisco. Na capital, de junho de 1850 até o presente, se não tem dado, porque o do major de que acima tratamos já veio delle affectado do Rio de Janeiro.

Deos guarde a V. Exc. Desterro 5 de dezembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia.—O Dr. Manoel Pinto Portella Junior.—O Dr. José do Rego Barros.—Thomaz Silveira de Souza, cirurgião-mór.

Illm. e Exm Sr.—Tendo cumprido a missão que V. Exc. me encarregou, de tomar conhecimento e fazer observações ácerca da epidemia que grassa na villa de Campina Grande e seus arrabaldes, passo agora a communicar a V. Exc o resultado de minhas indagações.

A epidemia reinante em Campina he indubitavelmente a febre amarella de especie a mais maligna, e appareceu alli pela primeira vez no dia 16 de maio ultimo sem causa conhecida. Desde então tem continuado até o presente com mais ou menos intensidade.

Pelas informações que pude colher soube que no ultimo mez do anno passado, e ainda no primeiro e segundo do corrente, reinava a febre amarella nos lugares denominados Bodopitá, Poço da Egua e Pitombeira, nas margens do riacho Bodocongo (oito a dez leguas distante de Campina), e assim tambem nos lugares Boqueirão e Moita, ás margens do rio Parahiba, e todos no municipio de Cabaceiras. Colhi mais que de todos esses lugares em que grassou a febre havia, durante esse tempo, communicação com a villa de Campina, sendo maior a de uns que a de outros desses lugares.

O cidadão João Antonio Pinto dos Santos, indo desta cidade caminho de Campina, foi accommettido, na villa do Pilar de uma molestia cujos symptomas correspondiam aos da febre amarella. Immediatamente depois de sua chegada á casa foram ahi accommettidos do mesmo mal dous de seus filhos e mais dous escravos, sendo o mal destes quatro em gráo maior que o do primeiro; todavia todos se restabeleceram e até ahi nenhuma suspeita havia de que fosse a febre amarella que começara a sua irrupção no lugar.

Estes casos acima referidos deram-se nos primeiros dias do mez de maio, e a 16 desse mesmo mez o mesmo João Antonio Pinto dos Santos foi chamado a ver uma mulher que falleceu tendo tido vomitos negros e outros symptomas da febre amarella.

De então em diante nenhuma duvida mais restou, e o mal se foi espalhando pelos habitantes da villa a ponto de que hoje só resta a sexta parte da população, pouco mais ou menos, que não tenha ainda sido acommettida do mal.

Depois de prestar seria attenção e fazer um miudo exame dos factos, para poder concluir conhecendo a causa da longa duração da epidemia, e o caracter pernicioso com que alli se tem desenvolvido, nenhuma outra pude descobrir além da má construcção das casas, immundicies que nellas se encontram, e o pouco cuidado e resguardo das pessoas que as habitam. Vi, por exemplo, uma casinha repartida em dous pequenos cubiculos, a que davam o nome de salas, e mais tres estreitissimas cellas, que alli chamavam quartos; e essa miseravel posilga abrigava 13 pessoas, das quaes duas apenas estavam affectadas do mal reinante; e com estas viviam as de mais, grandes e pequenas, em completa promiscuidade.

A grande mortalidade havida no mez corrente, eu a attribuo ao uso de sangrias applicadas aos doentes por um charlatão, o qual, apenas se declarava o mal em um individuo, servia-se desta applicação antes de qualquer outra.

Dos assentos do Sr. Pinto dos Santos, que alli exerce a arte de curar, notei que a mortalidade tinha sido menor na classe indigente do que na mais abastada. Esta differença eu presumo dever attribuir a uma causa bem singular. Os indigentes, pela maior parte baldos de todos os recursos, recorriam ao Sr Pinto dos Santos apenas atacados do mal, e recebiam prompto soccorro com os medicamentos que V. Exc. para este fim tinha para alli enviado. Entretanto que a parte mais abastada, tendo sempre em casa remedios caseiros desses que empiricamente se costumam applicar em certas doenças, contentavam-se com estas applicações, e só recorriam ao facultativo quando, aggravando-se o mal, já não havia esperança de salvação.

Quanto ás causas que primitivamente poderiam ter influido no apparecimento da epidemia, tenho a accrescentar que não acho fundamento na opinião daquelles que sustentam que dos dous açudes existentes naquella villa dimanam exhalações pestiferas, ou ao menos nocivas á salubridade da villa; não acho fundamento, porque um desses açudes, o menor, está situado ao poente da villa, e desse lado não sopra vento que faça derramar por sobre a villa as exhalações do açude; e o maior, que fica ao sul, tem sempre bastante agua, limpa e clara, e as margens seccas; e por isso nenhumas exhalações perniciosas póde lançar de si.

Nas ruas da villa não descobri immundicies, salvo sómente alguns acervos de caroços de algodão, os quaes seria conveniente fazer remover ou queimar. Notei mais que na casa da feira as bancas sobre as quaes se talha a carne verde são pouco asseiadas e repassadas de sangue e materias gordurosas, despedem um cheiro nauseabundo e incommodo, ao que julgo necessario remediar fazendo renovar as taboas das ditas bancas, e recommendando que toda a vez que se talhar carne sobre ellas sejam lavadas e esfregadas com arêa.

Tomei, segundo as instrucções de V. Ex., a resolução de aconselhar ao vigario da freguezia que fizesse suspender desde já a inhumação de cadaveres dentro da igreja matriz, que está collocada no centro da villa, e escolhi um lugar na frente da igreja do Rozario, situada ao poente, para nelle se fazer um cemiterio.

He quanto me cumpre communicar a V. Ex., a quem Deos guarde muitos annos.

Cidade da Parahyba 26 de novembro de 1852. — Illm. e Exm Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, digno presidente da provincia.— Henry Vitause

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 3 de janeiro de 1853.

Tendo chegado ao conhecimento do governo imperial differentes reclamações contra a existencia de certas casas de hospedaria, que junto ao litoral desta cidade recebem marinheiros dos navios de guerra e mercantes, os quaes, entregando-se a repetidas orgias dalli sahem affectados da febre amarella, e uma grande parte delles he victima de taes excessos, e do mal que em semelhantes casas parece estar localisado, apontando-se com especialidade, entre outras, o hotel de Neptuno, rua da Misericordia; uma hospedaria mantida por um Francez de nome Jak, defronte da de Neptuno; o hotel da California, na rua Fresca; um public-house com a taboleta de — Bandeira de todas as nações —; a casa de New York, no becco do Cotovello, e outras; cumpre que essa junta as faça immediatamente visitar, requisitando o auxilio da policia, e caso se reconheça a inconveniencia da continuação de se prestarem taes casas a hospedarias, as fará immediatamente fechar, não consentindo em serem de novo abertas sem que se façam nos ditos edificios todas as obras que a mesma junta julgar convenientes para as tornar salubres; prescrevendo, além disto, os meios hygienicos que devem ser postos em pratica pelos chefes de taes estabelecimentos; o que tudo se fará sciente ás autoridades policiaes para velarem na sua observancia.

Deos guarde a Vm. - Francisco Gonçalves Martins.— Sr presidente da junta de hygiene.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 3 de janeiro de 1853.

Pela copia inclusa do aviso dirigido nesta data á junta de hygiene, ficará Vm. sciente das ordens que por este ministerio foram dadas para a vizita e fechamento de certas hospedarias que no litoral desta cidade recebem marinheiros, os quaes entregando-se alli a excessos, ou em consequencia destes, ou de se acharem taes edificios infectados pelo defeito de sua construcção e falta do necessario asseio, sahem victimas do flagello da febre amarella; cumprindo que Vm. se preste a qualquer requisição que pela referida junta lhe seja feita para a execução das expedidas ordens, e recommende com especialidade ás autoridades policiaes subalternas que tenham em vista, não só as casas mencionadas no citado aviso, como quaesquer outras que tenham igual destino, dando as providencias que lhe parecerem acertadas para conhecer as existentes e que se estabelecerem para o futuro, e todas as occurrencias que nellas succederem que possam interessar á policia pelo lado da salubridade publica.

Deos guarde a Vm. — Francisco Gonçalves Martins. — Sr. chefe de policia da côrte.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Constando que na cidade de Nictheroby tem-se pago a taxa do sello dos attestados e guias que passam os medicos e os inspectores de quarteirão para dar-se sepultura aos cadaveres, e estando taes papeis comprehendidos na disposição do art. 52, § 7, do regulamento de 10 de julho de 1850, como pertencentes ao expediente da repartição da policia, cumpre que V. S. o declare ao respectivo collector, afim de que faça cessar aquella pratica.

Deos guarde a V. S. Rio, em 4 de janeiro de 1853.—Joaquim José Rodrigues Torres.—Sr. conselheiro director geral das rendas publicas.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia, em execução do disposto no § 10 do art. 211 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, designando a ordem pela qual os juizes municipaes deverão substituir os de direito das diversas comarcas, determina que se observe o seguinte:

Art. 1. Comarca do Recife.

Primeira vara crime.
1. O juiz municipal da segunda vara.
2. O da primeira vara.
3. O de Olinda.
4. O de Iguarassú.

Segunda vara crime.
1. O juiz municipal da primeira vara.
2. O da segunda vara.
3. O de Olinda.
4. O de Iguarassú.

Vara do civel.
1. O juiz municipal da primeira vara.
2. O da segunda vara.
3. O de Olinda.
4. O de Iguarassú.

Comarca do Bonito.
1. O juiz municipal de Caruarú.
2. O do Bonito.

Comarca da Boa-Vista.
1. O juiz municipal da Boa-Vista.
2. O do Ouricury.

Comarca do Rio-Formoso.
1. O juiz municipal do Rio-Formoso.
2. O de Agua-Preta.

Art. 2. Nas de mais comarcas que não vão especificadas por conterem um só juiz municipal será este o substituto do juiz de direito, e assim nestas como nas outras sempre que os juizes municipaes estiverem impedidos substituirão aos de direito os seus supplentes, seguindo-se para a preferencia das turmas, havendo mais de uma, a ordem em que foram collocados os juizes.

Art. 3. Continuará em observancia o mais que foi determinado na portaria de 28 de janeiro do anno de 1850, e que não se acha contrariado pela presente.

Palacio do governo de Pernambuco em 20 de janeiro de 1853. *Francisco Antonio Ribeiro.*

EXTERIOR.

LONDRES 10 DE NOVEMBRO.

Invasão da Inglaterra pela França.

Ha dous dias nos fez o acaso deparar com um antigo folheto intitulado « *Considerações sobre a invasão da Inglaterra pela França* » do celebre general Dumourier. Esse folheto foi publicado primeiramente em Londres, pelo original francez, em 1798, cinco annos depois que o mesmo general, desgostoso por não poder conter a anarchia, e frustrado em seu projecto de persuadir as tropas sob seu commando a marcharem sobre Paris, para derribar o partido que predominava na Convenção, abandonou desesperado o seu exercito, e acompanhado de seu amigo duque de Chartres, passou-se para o campo austriaco. Estas *considerações*, tem por motivo um assumpto que ha pouco na Inglaterra foi de muito interesse, e ainda agora o he; e grande parte das reflexões contidas nellas, com quanto necessariamente modificadas pelo tempo que se tem passado, e pelas resoluções operadas pela sciencia, todavia não deixam de ter applicação á situação presente. O folheto de Dumourier anda annexo a outra brochura que tem o seguinte titulo « *Esboço das invasões e descidas que se effectuaram nas ilhas britannicas, desde o desembarque de Guilherme o conquistador até á época presente* (1798). » Esta prova o mallogro infallivel de um tal projecto com os mesmos factos com que alli se pretende demonstrar a sua praticabilidade. « O fim que teve em vistas o editor inglez, observa o escriptor, foi provar com os mesmos factos exactamente o contrario, dando aos seus concidadãos, por meio das instrucções que lhes apresenta, a certeza de que toda a tentativa de invadir-se o seu territorio será importante e vã, sempre que elles se conservarem firmemente unidos, e fieis a seus interesses, adherindo indissoluvelmente ao melhor dos reis, e a mais gloriosa das constituições do mundo. »

O folheto de Dumourier traz uma « carta das invasões ou descidas á Grã-Bretanha e Irlanda, comprehendendo as costas da França &c., com figuras collocadas sobre o mappa representando os navios que formam as esquadras invasôras, e correspondentes a relação historica de cada expedição particular. Não sei bem se este folheto se acha comprehendido nas edições da *Vida de Dumourier*, augmentada e reimpressa em Paris em 1823, conforme as memorias originaes publicadas por elle proprio em Hamburgo em 1795. Em todo o caso este folheto he um documento historico, e não pode deixar de inspirar interesse nas actuaes circumstancias. Depois de algumas observações preliminares sobre os projectos anteriores, Dumourier prosegue assim:

« Que aconteceria se os francezes empregando toda a sua força e industria na sua armada, decidissem resolutamente realisar um desembarque? Tiremos a mascara ás illusões, e mostremos que esse desembarque he possivel. Essas cidadellas fluctuantes em que se fia a Inglaterra, são sugeitas ao capricho dos elementos, em qualquer parte onde se colloquem. Já vimos uma esquadra escapar á duas frotas inglezas, e conduzir um corpo de tropas commandadas pelo general Hoche á Bantry Bay; os ventos a expelliram d'ali, mas tiveram 4 dias inteiros em que podiam effectuar o desembarque. Se esta tentativa tivesse tido bom exito, como estaria a Irlanda? Separada da Inglaterra, e desde então sua inimiga. Já vimos tambem uma flotilha de 4 fragatas ir despejar nas costas de Galles a escoria dos bandidos da França, sem dar-lhe tempo a descortinar o fim desta horrivel expedição, que levou o terror até á propria capital, porque o telescopio dos receios de um partido e dos desejos de outro engrandeceu o seu objecto. Estas duas tentativas foram feitas, uma pela parte de fóra, e outra mesmo por dentro das proprias agoas do Canal Inglez, e ambas se realisaram.

« Todo o homem do mar sabe que essa porção de agoa, por achar-se apertada entre duas margens elevadas, tem um fluxo constante que corre na razão de 3 leguas por hora, quer na enchente, quer na vasante; que os ventos ahi são constantes e periodicos de este a oeste, e vice versa; que as suas variações são insignificantes e de pouca duração; e que por conseguinte jámais uma esquadra poderá bloquear algum porto seu em uma estação fixa, porque fica sugeita ás correntes e aos ventos, especialmente ambos obrarem na mesma direcção; que será extrema habilidade, e trabalho enorme manter-se constantemente seguro sob o vento, sem ser-se arrancado pelo impulso do mar fóra do lugar da estação; que he mister ir-se frequentemente ao porto em busca d'agoa, desembarcar os enfermos, e refazer a equipagem. Os maritimos sabem perfeitamente que em certos lugares mais estreitos do Canal, para atravessar-se de uma costa á outra com a ajuda do vento e da maré, bastão poucas horas; e que as agoas estão frequentemente cobertas de nevoeiros que podem favorecer assim a partida como a chegada.

Disto sabem todos os homens do mar. Nem um delles por em duvida que um navio sahindo das costas de França com destino fixo á Inglaterra, pode escapar á vigilancia de seus cruzeiros. Pode-se objectar que o que fez um navio nada prova a respeito de uma expedição que demanda uma grande somma de soldados, canhões, munição, provisões, transportes, e navios de guerra. Esta objecção com quanto pareça forte, he apenas plausivel.

Ha dous meios de fazer um desembarque em Inglaterra. Um he embarcar um exercito completo em navios mercantes sob comboi de uma frota numerosa, e com elle procurar ganhar, por esforço decidido, as costas da Inglaterra, repellir as frotas que lhe obstruirem a passagem, e as tropas que se oppozerem ao desembarque, e depois de tudo proteger com uma formidavel artilharia o estabelecimento desse exercito, até que não haja mais necessidade de auxilio maritimo, quer para esse estabelecimento, quer para a sua subsistencia. Não he phisicamente impossivel executa-lo, mas a superioridade do inglez he tanta, assim na arte, como na força naval, que todas as probabilidades são contra o bom exito de uma tal tentativa:

« 1. Não ha no Canal porto algum francez em que uma tal reunião se podesse estabelecer; era mister pois, dividi-la por differentes portos, como tão miseravelmente se praticou em 1779 entre Havre, S. Malo, e Brest.

« 2. Era necessario uma obra fechada, ou um ancoradouro defendido, onde estas porções divididas se podessem juntar sob comboi de uma grande frota de guerra para fazerem-se de vela ao mesmo tempo, e nas costas da França nada disso ha; Cherburg mesmo he insufficiente.

« 3. Os preparativos teriam de fazer-se só com muita lentidão, e muita despeza. O projecto seria conhecido; os cruseiros e estações da Inglaterra apresentar-se-hiam com enormes preparativos, fariam o necessario crusamento entre os portos da reunião, e os outros portos seriam facilmente interceptados.

« 4. A parte da costa da Inglaterra ameaçada pelo ponto conhecido da partida seria fortificada com grande cuidado, e reforçada com tropas addicionaes e artilharia.

« 5. Os ventos favoraveis ao comboi no ponto da partida, seriam contrarios á juncção da frota que devesse comboia-lo.

« 6. A frota Ingleza bem provida dos preparos necessarios atacaria a frota franceza ou antes ou depois de sua juncção ao comboi, que tem de conduzir; em qualquer dos casos, batida a frota franceza, a expedição estaria mallograda, quer o comboi ficasse nos portos, ou fosse destruido depois da derrota, e todas as probabilidades são que com effeito os francezes seriam bati dos.

« 7. Se antes ou depois do encontro, o exercito comboiado podesse attingir a costa de Inglaterra, e tentar um desembarque, seu fado dependeria do exito da acção naval, e elle encontraria mais ou menos resistencia, conforme os Inglezes contassem com a proximidade de sua armada.

« 8. Digam o que quizerem os francezes, mal succedidos, arruinados em um tão grande esforço, despojados de suas ultimas forças navaes, não poderiam tentar novamente tão temeraria empreza; ver-se-hiam obrigados a concluir desgraçadamente uma guerra sustentada com muita gloria, depois de despidos de seus louros. Suas colonias, bem como as dos seus alliados, cahiram presas do grande inimigo; e talvez que as potencias, a que quizeram impor leis severas em Rastadt, quizessem tambem prevalecer-se de seus revezes e ataca-los novamente.

« O outro modo de tentar um desembarque em Inglaterra, he parcial. Elle póde ser executado sobre muitos pontos, ou de uma só vez, ou successivamente. Este meio não exige, nem grandes transportes, nem navios de linha para escolta-los. Os preparativos estendidos desde a Hollanda até Brest, ameaçam mais pontos, não são tão despendiosos e são mais praticaveis.

« Algumas canhoneiras e bombardeiras, algumas fragatas ou corvetas he toda a força naval, que deve servir contra as baterias da costa. *Chasse-marées*, e pequenas embarcações com coberta, podem facilmente conduzir tropas servindo-lhes de lastro os canhões e carretas, munições, e provisões para oito dias. Ha mais de mil e quinhentos destes *chasse-marees*, na costa franceza do Canal desde Brest até Dunkerque, e pouco mais ou menos outros tantos de Dunkerque a Est Friesland. Cada um destes barcos, pode conduzir para uma viagem de 24 horas, 100 homens e uma peça, arrumando-se a respectiva carreta e munições no porão. Estes barcos abicam á praia sem perigo, e desembarca-se delles com facilidade. São excellentes veleiros; os seus marinheiros ousados, e os mestres perfeitos conhecedores da costa ingleza. Dentro de tres dias duzentos destes barquinhos podem com toda a facilidade reunir-se em qualquer parte da costa; as tropas podem igualmente ajuntar-se nesse mesmo tempo em um ponto dado. O embarque da artilharia desmontada, de alguns cavallos, forragens, munições, provisões seccas, e medicamentos, pode-se fazer em tres horas, e o desembarque da mesma maneira.

« Quarenta canhoneiras do novo modelo, cada uma conduzindo duas peças de calibre 12 e quatro cavallos, formam a guarda avançada, e podem mesmo abicar á praia em razão de suas quilhas falsas. Fazem fogo aos lugares proximos, e assim facilitam um desembarque commodo. Dez saccas de areia em cada uma, outras tantas paliçadas, e machadas são amplos meios de intrincheiramento. Uma tal frota póde pôr facilmente em Inglaterra 10,000 infantes, e 500 cavalleiros, e sendo o momento da partida o mesmo não será possivel aos cruzeiros intercepta-los.

Uma divisão de canhoneiras deve ficar com as tropas; as outras com os *Chasse-marée* voltarão ao lugar donde sahiram para conduzir cada noite provisões ao campo intrincheirado, a que não podem aproximar-se os navios inimigos por demandarem muita agua, e porque não se atreverão a expor-se á violenta metralha das baterias do campo, e das canhoneiras. Nas costas do sul e éste da Inglaterra, que são muito escabrosas, ha uma infinidade de pontos susceptiveis de um tal desembarque, cuja importancia os mesmos Inglezes talvez não prevejam. Assim, este methodo de desembarque pode ser multiplicado por muitas parte differentes da costa britannica com igual segredo, celeridade e bom exito.

« Póde-se objectar que um corpo de 10,000 homens he um mero punhado de gente, que não póde resistir ao poderoso exercito, que a Inglaterra mandaria contra elle. Isto seria verdade se a multidão pudesse toda a um tempo obrar contra os Francezes antes que estes se intrincheirassem; mas isto he impossivel; e desde que elles se intrincheirassem era preciso citia-los regularmente. Um igual numero de homens dentro dos intrincheiramentos de taipa de Fort Kehl fez parar por espaço de dous mezes um exercito austriaco numeroso, e nessa occasião triumphante, mais aguerrido do que o inglez, provido de habeis engenheiros, de bôa artilharia de cerco, e de excellentes artilheiros.

Os Inglezes não se podem lisongear com a idea de forçar, ao primeiro assalto, entrincheiramentos guarnecidos de uma artilharia formidavel e com 10,000 homens de tropas francezas habituadas á guerra.

« Desde que se virem no meio das delongas de um citio, sem conhecimento deste genero de guerra, sem generaes experimentados, sem engenheiros, sem artilharia de citio, com o temor de iguaes expedições em muitas outras partes da costa que elles não podem deixar sem defeza, esfriará o patriotismo militar do Inglezes, as despezas crescerão, e o commercio será anniquilado; as bancarotas particulares, a cessação forçada dos pagamentos, a consternação das cidades, dos campos e dos manufactureiros, e além de tudo isto, o descontentamento do povo, e as ideias revolucionarias introduzirão na Inglaterra a desordem e a confusão; e ella não terá outro recurso, mesmo antes da derrota, senão uma paz semelhante, e caramente comprada, isto he ainda supponde-se que os Francezes, que não teem a virtude de pôr limites ás suas victorias, tivessem a moderação precisa para consenti-la.

« Supponhamos o caso mais favoravel á Inglaterra, que os Francezes sejam repellidos na primeira tentativa; não será isto certamente na occasião do desembarque. Todo aquelle que entende de guerra conhece que he impossivel impedi-lo: será, pois, concluido o citio de seus intrincheiramentos, que se poderá força-los e passa-los á espada, ou faze-los prisioneiros. O que he para a França a perda de 10,000 homens, que, em summa, terão custado muitos mais á Inglaterra? Ella poderia corregir seus calculos, e começar de novo.

« Em conclusão: Primeiro, um desembarque na Inglaterra ou na Irlanda he sujeito a enormes difficuldades, e a grandes inconvenientes, mas não he physicamente impossivel; desde que tiver desembarcado na Inglaterra um exercito de sessenta a

FOLHETIM.

MARGARIDA OU DOUS AMORES. (*)

POR M.me Emilia Girardin.

CAPITULO XVIII

— As apostas estão abertas, cincoenta luizes por La Fresnaye! La Fresnaye he favorito, senhores!

E o barão de ***, dizendo isso, punha a cabeça sobre uma cadeira de braços e os pés sobre a chaminé. Era em um dos salões do club dos Jocheys que esta scena se passava.

— Nada, nada, Estevão será preferido, respondeu o principe de G... enterrando o chapéo na cabeça, como se o vento do salão quizesse fazê-lo cahir.

O uso nos clubs he conservar cada um sempre o chapéo na cabeça, isto significa: Estou aqui em minha casa, e mesmo mais que em minha casa, não sou obrigado a ter civilidade com ninguem.

Conservar o chapéo na cabeça he um dos direitos a que dão mais apreço os membros destas sortes de associações; mesmo com uma coxaqueca atroz, conservam o chapéo na cabeça; se por acaso alguem se acha só, tira-o; mas logo que entra alguem, elle o põe a toda a pressa: he um direito, e nem por um segundo se deve renunciar ao exercicio de um direito. Este principio he elementar.

— Digo-vos, respondeu um terceiro « sportman », que Estevão está apartado; por mais que « role » não chegará.

— Pois sim, não importa; pela minha parte sustento que, elle será o preferido, e vou beber um copo de « Chartreuse » em sua honra, disse o principe de G., e tocou a campainha.

— Creio a victoria indecisa, disse um quarto interlocutor; madama de Meuilles ver-se-hia bem embaraçada para dizer a qual dos dous dá a preferencia.

— Então, julga que estão em iguaes circumstancias.

— Quatorze a... ! exclamou o marcador do bilhar. E este tom que parecia a voz do oraculo fez rir a todos

— Quatorze a! repetiram todos.

— Pela minha parte aposto por Estevão; eu o vi ha dous dias no baile com madama de Meuilles, e asseguro-vos que ella parecia muito occupada delle.

— Uma destas noites vi no theatro a madama de Meuilles.

La Fresnaye estava em sua frente, ella não se atrevia a olhar para elle, logo o ama.

— Então ama a ambos! Um sabio hollandez conta que havia em Rotherdam uma mulher mui bella e mui honrada que amava igualmente a dous mancebos de sua familia; ella morreu sem nunca poder decidir-se a escolher entre ambos. Abriram-lhe o corpo e achou-se que tinha dous corações.

— Ah! ah! ah! he preciso ser sabio para inventar historietas como esta!

— Sabio e hollandez! A fabula he engenhosa.. He para nos fazer crer que as mulheres amam com seus corações, mas todos sabemos que ellas não amam senão com as cabeças; ora como a senhora em questão não tem duas cabeças, não póde ter dous amores.

— Não. Ella não ama a ambos. Uma mulher não póde amar a dous homens; ella póde enganar a dez, mas se ama, ama a um só.

— Ah! para dizer-se isso he preciso não saber-se que ha muitas maneiras de amar! disse um joven procurador de paradoxos; comprehendo mui bem que uma mulher honrada e delicada, precisamente porque he delicada e honrada, ame a dous homens igualmente... se os ama differentemente.

Houve reclamações.

— Deixem-me desenvolver meu systema: Dous mancebos amam a mesma mulher... Bom. A um destes ella ama, ao outro sacrifica... Bom. Pois bem! por qual dos dous querem que se interesse?... Por aquelle que prefere?... Não, elle não he interessante. A mulher sensivel dirá comsigo: Não preciso occupar-me delle, sua sorte he já bastante bella, eu o amo, elle he já mui feliz .. e naturalmente todos seus cuidados, todas suas attenções serão para aquelle que ella tiver sacrificado; ella perguntará sem cessar a si mesma: Que posso eu fazer por elle ?.. Como poderei consola-lo ?.. Assim vê-se que essa mulher acha-se sem remorsos, sem perfidia, amando dous homens: ella ama a um... porque o ama. . e ao outro .. porque não o ama?

— Meu charo filho, um raciocinio como este, apoiado sobre uma bengala como essa, que te custou o resgate de um rei, basta para que teus parentes te declarem interdicto.

E o duque de R... mostrou aos amigos a bengala do joven louco que era de uma magnificencia ridicula. Quando eu te escuto, accrescentou elle, tenho sempre desejos de ir tirar Eduardo da casa do doutor Blanche.

— Pareço dizer uma loucura, mas o que digo he mui forte.

— Oh! mui forte!

— Não, não he isso; ella não ama a um por amor e ao outro por compaixão; ella ama a um, mão grado seu, e ao outro voluntariamente; he por isso que está tão perturbada: ella crê amar a Estevão e não o ama, crê detestar a Roberto e o ama, esta he a verdade. Esta luta torna a situação mui interessante, estou bem curioso de saber como isso acabará.

— Vou dizê-lo...

— Ella os jogará a cruz e cunho!

— Cala-te, mancebo, não tens mais direito de fallar; isso acabará assim: ella casará com Estevão, e tomará Roberto por ..

— Não, ella casará com Roberto, e Estevão será seu...

— Não, ella não casará nem com um nem com outro; virá um terceiro que botará a ambos pela porta fóra.

— Ah! vossês não conhecem a Roberto de La Fresnaye! não he elle que abandonará jamais uma idéa! eu apostei por elle e ganharei; primeiramente Estevão merece perder, e he do interesse de nós todos, senhores, que elle seja batido; será bem feito. Porque razão se lembra esse trovador de pendula de querer ressuscitar o perfeito amor da media idade!.. he muito máo exemplo, isso deita a perder as mulheres. Se esse heroe de romance velho for bem succedido; estamos todos perdidos, elle fará escola! As senhoras quererão todas ser amadas como isso. Sabem que ha sete annos que esse basbaque suspira pela prima, sete annos!

— Sete annos! exclamou o principe de G..., indignado. Ah! e fallas de amor da media idade, renovado dos trovadores! Isso he muito mais velho! he um amor antediluviano, renovado dos patriarchas! Jacob, meu charo, era assim que amava: elle esperou sete annos por cada uma de suas mulheres!

— Ah! se fosse preciso esperar sete annos por todas as Racheis de nossos dias!

— Não tenhas medo, não estamos nesse tempo; os patriarchas viviam novecentos annos, tinham uma paciencia e uma fidelidade proporcionadas a ..

— Sou da opinião de Edgar; como não vivemos mais novecentos annos, não nos he permettido amar sete annos a mesma mulher: D'Arzac merece uma punição. Aposto contra elle; aposto cincoenta luizes em como daqui a quinze dias está « apartado ».

— Aceito a aposta.

— Oh! que imprudente!...

E esta aposta sériamente feita tornou-se o ponto de partida de uma serie de graças finas e malignas, estupidas e grosseiras, segundo a natureza de quem as dizia; mas todas igualmente offensivas para as pessoas que dellas eram objecto. Havia ahi desses falsos elegantes, desses zombeteiros que se creem levianos porque a nada respeitam e espirituosos porque rebaixam o espirito dos outros. Estes sujeitos tem a mania de repetir tudo o que se diz. Ora, como elles não escutam, não podem repetir senão o que comprehendem .. e isso he horrivel; elles espalharam fóra os ditos engraçados proferidos no club sobre os dous amores de madama de Meuilles, e a pobre Margarida veio a ser, graças a elles, o que se chama a « fabula de Paris ».

Um desses ditos desgraçadamente chegou aos ouvidos de Estevão; attribuiam-no ao duque de R... Estevão pedio-lhe satisfação disso: « Tenho o direito de bater-me por minha prima, dizia elle comsigo, he um direito que Mr. de La Fresnaye me envejará muito; farei pelo menos valer esta vantagem. » O duello foi marcado para o dia seguinte, a arma escolhida foi a espada.

Madama d'Arzac estava em casa do cunhado quando as testemunhas de Estevão o levaram para alli. Elle estava ferido na mão; a ferida não era perigosa, mas podia vir a sê-lo; elle soffria muito, e foi-lhe ordenado que se tratasse sériamente. Madama d'Arzac quiz conhecer todas as particularidades do duello: Estevão contou-lhe que se tinha batido com um estrangeiro por causa de uma discussão politica a respeito da rainha de Hespanha; era na época dos « famosos casamentos hespanhoes ».

Madama d'Arzac suppoz naturalmente que algum fidalgo tinha tomado a defeza de sua joven rainha, e deixaram-lhe crer tudo o que ella imaginou. Recommendaram-lhe o segredo: convinha abafar o negocio por medo dos tribunaes; concordou-se em um conto assás provavel; fallou-se de um accidente acontecido jogando armas; o duque de R... tambem ferido, porém mais ligeiramente; foi na mesma noite ao theatro para desviar as suspeitas, e como era mui protegido, a policia fechou os olhos sobre este negocio, que emfim não tinha tido nenhum resultado funesto.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 19.

oitenta mil homens, póde ahi subsistir sem ser preciso abastece-lo por mar; á vista das disposições do povo inglez, do ascendente que na Europa exerce a democracia, achar-se-hiam partidarios e recursos em um paiz rico, abundante e inteiramente aberto; um exercito destes he sufficiente para marchar sobre Londres, reduzir a Inglaterra á sujeição derribar a realeza e mudar a constituição.

« Segundo. Um ou diversos desembarques parciaes são muito mais faceis de executar, tem o mesmo effeito, e formam a guarda avançada do grande desembarque, assegurando-lhe o terreno em que tenha de effectuar-se.

Terceiro. A simples ameaça de um grande desembarque por toda a Inglaterra em sustos, arruina-a pela necessidade dos muitos cruzeiros, do armamento das costas e de um exercito permanente; a Inglaterra não póde sustentar este estado de perplexidade por tanto tempo quanto a França póde levar em preparativos.

« Quarto. A ameaça de um grande desembarque só póde cessar com uma guerra geral contra a França, que teria neste caso de occupar em outras partes as fôrças destinadas a este projecto, ou phantasma; ou então com uma paz universal; he em Rastadt que se decidirá uma ou outra; e assim toda a sorte de Inglaterra depende do resultado das negociações de Rastadt.

« He seguramente do interesse das potencias maritimas não só que o desembarque em Inglaterra se mallogre, como até que não se ponha em pratica. As potencias continentaes teem o mesmo interesse. A bancarota universal, que o acompanharia, toda a moeda da Europa entregue ás mãos de uma nação sofrega e desenfreada, todo o poder de terra e do mar concentrado nella, ternariam sem limites a sua rapacidade, que pela experiencia se sabe que mais augmenta á proporção dos seus triumphos. A destruição de todos os thronos, a anniquilação de todas as constituições politicas, civis e religiosas, seriam as suas terriveis consequencias. A democracia inundaria a Europa, e acabaria por devora-la.

« Resta á França fazer uma experiencia da expedição contra a Inglaterra. O Directorio por meio de accusações declamatorias e extravagantes, conseguio insuflar a nação contra os Inglezes. Sua cobiça que vê todo o ouro da Europa amontoado na Inglaterra, junta-se ao odio nacional. O plano está dado, e terá lugar. Preparativos immensos se continuam a fazer com uma profusão extrema de despezas. Quando a empreza concluir-se o thesouro achar-se-ha exhausto, e o Directorio perdido.

« Bonaparte, o Scipião da França (destinado talvez a ter a mesma sorte que elle) está encarregado da destruição da moderna Carthago. Acostumados á conquista, nem se prevê mesmo a possibilidade da desgraça. Em França ninguem põe em duvida o bom exito desta expedição importante. He um *coup de main* que se tem pressa em terminar para pôr fim a um cansaço de sete annos de guerra. Considera-se isso como o selo de uma paz universal, base da republica democratica franceza, e fim de todas as calamidades que desde o momento da revolução tem incendiado a França: he o vello de ouro, a corôa de todas as suas victorias, o premio de todo o seu sangue, o apice de toda a sua gloria nacional.

« Esta expedição realisar-se-ha, e com mais probabilidade na primavera. Suas facilidades e difficuldades tem sido detalhadas nas precedentes paginas. Se ella fosse coroada de bom resultado, a republica franceza tornar-se-hia senhora absoluta do universo; o globo seria seu tributario, e a nação franceza não teria como seus inimigos mais do que a si propria, seu orgulho, seus apetites, sua luxuria, sua immoralidade, sua discordia e sua democracia extravagante. Ella passaria em poucos annos por todos os degráos que o imperio romano atravessou em muitas idades, até chegar ao cume do poder, e precipitar-se na decadencia. Então este colosso, demasiadamente pesado para o seu pedestal fôfo, estremeceria, e cahindo far-se-hia em pedaços.

« Mas se esta expedição fosse mal succedida, o que he muito possivel; se a frota invencivel de Inglaterra ganhasse uma victoria decisiva sobre as frotas franceza, hespanhola, dinamarqueza, combinadas ou separadamente; se a nação ingleza tão grande e tão energica como a França, e tanto com ella animada de patriotismo e de rivalidade nacional, repellisse o exercito francez logo ao seu desembarque, o derrotasse e o forçasse a embarcar com perda, ou lhe cortasse as communicações com o mar, ou o enfraquecesse, vexasse ou anniquillasse pela fome, e acabasse por fazer abortar a sua expedição, o que só podia em suma ser tentado em grande escala, porque se o não fosse, e so parcialmente, podia falhar na execução; sim, feito isto a França estaria então perdida; todos os seus laureis emurchecerriam, seus alliados a abandonariam e voltar-se-hião contra ella. Atacada por todos os lados pelas demais potencias da Europa, perdida a flor de seus guerreiros, e a reputação de suas armas; sem moeda ou sem os meios de faze-la, viria a desordem interna consumar a sua ruina.

« Outro perigo, pessoal ao Directorio e a seus dous mais obedientes conselhos, resultaria do desespero e vingança dessas tropas que se considerariam sacrificadas á temeridade e ambição desta detestavel olygarchia. Estes soldados unicos apoios actuaes de seu poder tyrannico voltar-se-hião contra elle, incitados a isso pela geral vontade da nação. Seria a Paris que elles iriam procurar as recompensas e a pilhagem que se houvesse promettido dar-lhes na Inglaterra. Os proprios generaes ou seriam victimas da loucura, aliás desculpavel, das tropas, e tomariam parte em sua indignação a revolta.

« Nem era necessario para desabar sobre o actual governo essa explosão militar, que o desembarque de Inglaterra acabasse por uma catastrophe fatal ás armas francezas; bastava que elle se procrastinasse, ou fosse abandonado depois de haver sido tão enphanticamente annunciado. A reunião de tantos soldados sem emprego, que se não poderia pagar por mais tempo (por ter-se esvasiado o thesouro com esta despendiosa decepção) entregar-se-hia a igual indignação, e aos mesmos excessos.

« O Directorio parece antever este perigo, e no decreto ultimamente publicado, chamando de novo a guarda nacional, bem se póde enxergar uma precaução contra a insurreição do exercito. Foi, não obstante, por este decreto verdadeiramente constitucional, que os infelizes deputados de 4 de setembro, foram declarados traidores a seu paiz. Esta revolução foi pois operada pelas bayonetas; e pelo mesmo poder será derribado o actual governo.

« Os chimericos milhões em terras com que imprudentemente se embalou as tropas, foram já por um decreto convertidos em pensões vitalicias que se lhes promette. Mas quem acreditará que ellas se satisfaçam com a transmutação da propriedade real a inamovivel, em uma pensão durante a vida apenas, e arbitrariamente distribuida, que lhes será pa a, como outras pensões e annuidades com deducções, demoras ou em objectos inuteis?

« Demais, se esses milhares de milhões não forem achados nas entranhas da terra, com que se amortisará essa somma enorme de annuidades? E qual seria em summa o resultado, se se pudesse mesmo cumprir as condições desse decreto? Em vez de ter-se feito dessa classe aproveitavel de bravos guerreiros, maridos e pais de familias, te-la-hiam transformado em uma massa de ociosos pensionistas.

(Times.)

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Ouro-Preto, 26 de dezembro de 1852.

Depois da ultima carta quelhe remetti, não tive ainda conhecimento dealguma nova carregaçao que ahi tenha exposto aos olhos do publico algum almocreve de petas eleitoraes.

Além do que já lhes referira respeito da Ayuruoca, nada tem occorrido digno de especial menção quanto ás eleições, ao menos até ao presente nada se tem sabido de novo.

Appareceu no *Correio do Brasil* uma correspondencia censurando o governo provincial por haver, contra a lei, alterado o collegio da Campanha, ordenando aos eleitores da freguezia das Aguas-Virtuosas fossem votar ao collegio de Baependy.

Em uma portaria ultimamente vem explicado o facto como em verdade succedeu. A secretaria da provincia querendo harmonisar a divisão dos collegios eleitoraes feita nesta provincia com a lei do anno passado que a alterou, formou um quadro, o qual foi publicado no *Bom Senso*. Infelizmente houve esse engano a respeito do collegio da Campanha, mas de tal modo manifesto que podia-se reconhecer á primeira vista, apenas se reflectisse, que referindo-se elle á lei do anno passado em nenhuma disposição se encontra a pretendida alteração.

Apenas conhecido o engano, a presidencia tratou de o desfazer, mas as ordens expedidas não chegaram a tempo de impedir que os eleitores da parochia das Aguas-Virtuosas fossem votar ao circulo de Baependy.

Mas tratemos de outro assumpto, que não nos faltará talvez ainda occasião de entrarmos na materia eleitoral.

Novas descobertas diamantinas tem tido lugar na distancia de 8, 10, e 20 leguas da Bagagem; taes são a Taboca, Uberaba, Uberabinha, Rio das Velhas e Dourados nesta provincia, e na de Goyaz, em iguaes distancias, o Corumbá, Precorijuba e Verissimo.

Na Taboca achou-se ultimamente um diamante de cinco oitavas e meia que foi vendido ao Dr. Felix André por 32:000$000, tendo este rejeitado quarenta logo depois da compra.

A população da Bagagem acha-se muito diminuida por causa dos novos descobrimentos para os quaes tem affluido a mór parte d'aquelles que alli não tem achado fortuna. Os serviços estão parados por causa das muitas aguas que cedo começaram, e de tal sorte abundantes em certos dias que todos os cercos de rios formados por grossos muros são levados pelas cheias.

O commercio tem-se resentido desta paralysação dos serviços diamantinos e da emigração da população.

Já se deu principio aos arrendamentos dos lotes diamantinos, apesar das muitas difficuldades que tem apparecido a execução do regulamento de 17 de agosto de 1840, sendo uma das principaes a falta de pessôas idoneas que queiram servir na administração, attenta a limitada gratificação que percebem.

Graças ás diligencias da policia, auxiliada por um forte destacamento, já ninguem anda armado na Bagagem, como anteriormente succedia, e a população vai conhecendo que deve ser ella a principal interessada na perpetração dos crimes, assim que procura auxiliar a autoridade nas diligencias a que ella procede para a captura dos delinquentes.

Não he só no Patrocinio que as aguas tem cahido este anno com muita abundancia; por aqui o mesmo se nota. Muitos fazendeiros nem tempo tiveram de queimar as roças, pois que a estação das aguas principiou com o mez de setembro, mais cedo do que o ordinario. A colheita do anno que vem ha de resentir-se em toda a provincia desta circumstancia que nella muito tem de influir; e se se não pode asseverar por ora que o anno de 1853, em que cahe a Pascoa em março, venha a ser anno de fome, ao menos já se pode infelizmente afiançar que não será de abundancia.

A vespera de Natal foi, segundo o costume, muito festejada nesta capital. Succede aqui nesse dia o mesmo que nessa côrte no dia de Quinta-feira Santa. He o dia predilecto das empadas, dos jantares de peixe e dos presentes. O Paraopeba e o rio das Velhas nos enviam o seroby e o dourado. Quem tem amigos em Sabará julga-se muito feliz, porque tem á sua disposição excellente peixe com que regalar-se, e enviar de mimo aos seus amigos.

Não ha dia do anno em que maior numero de *carceres privados* se vêm nesta boa cidade. Em cada casa de familia mais numerosa acham-se os parentes e amigos *privadamente encarcerados* em redor do seroby e das empadas, e o mais he que a policia bem sabe dessas cousas, não se anima a cohibir tão enormes attentados, *consentindo asquerosamente nestes sequestros da liberdade do cidadao'*.

E a tal mania dos carceres privados tem pegado tanto que hoje ha de ter lugar um delles, em larga escala, nesta illustrada capital, por causa de uma representação theatral. O escandalo não pode ir mais longe: os que premeditam tão grave attentado até tiveram a ousadia de pedir a asquerosa policia algumas praças para ficarem de seutinella ás portas do theatro.

Estes e outros que taes escandalos reproduzidos quotidianamente demonstram, sem a minima contestação, a necessidade da mudança radical da politica que os tolera.

A cidade Diamantina acaba de cobrir-se de luto pela morte de um dos nossos mais virtuosos e respeitaveis comprovincianos. O Sr. Luiz José de Figueiredo já não existe!.... « O povo o adorava, lese em uma necrologia que temos presente, porque elle era o thesouro da pobreza, o arbitro pacificador das contendas, o patrono solicito de todos os infelizes, o homem sem inimigos, o amigo de todos!.... »

Remetto o resultado da apuração de 38 collegios conhecida nesta capital até a data desta.

(Carta particular.)

S. PAULO.

22 de dezembro de 1852.

Pelo correio que daqui sahio a 19, e que devia partir de Santos a 21, deixei de escrever-lhe porque nada havia de novo além do desapontamento que causaram as demissões do presidente Nebias, e chefe de policia Pereira Jorge; cuja noticia os opposicionistas tiveram no dia 16 á noite por um proprio, e se confirmou no dia 17 de manhãa, logo que chegou a mala do correio da Barca. E tudo quanto então ouvi sobre esse acontecimento não valia a pena de escrever-se; conjecturas e especulações sobre as causas de taes demissões, boatos exagerados da opposição, sem ostentação de confidencias da côrte, e os signaes equivocos de seu contentamento foram as consequencias dessa noticia; mas tudo isso era de esperar.

Entretanto a razão de estado de tal facto ainda ninguem lobrigou: o tempo descortinará esses segredos, e entretanto não queremos nós imitar os nossos adversarios fazendo aérios entes de razão.

No dia 7 entregou o Sr. Nebias a presidencia ao 1. vice-presidente, que he o conselheiro Carneiro de Campos, e nesse mesmo dia o Sr. Carneiro mandou cumprir o aviso, que communicou a demissão do chefe de policia Pereira Jorge. Esperamos agora o Sr. Dr. Josino, e o esperamos sem as apprehensões de alguns amigos nossos, sobre as tendencias de sua administração

Depois da minha ultima, todas as noticias que têem vindo da Coritiba confirmam que no desgraçado conflicto de S. José dos Pinhaes os provocadores foram o juiz de paz Pereirinha, que morreu, e os seus capangas armados; e são todos concordes em que o cadete Benjamin, commandante do destacamento, foi morto ainda durante a altercação na porta da igreja; e dada a circumstancia, explicada está a peleja que se travou com o destacamento de 1.ª linha, que por esse facto se julgou affrontado.

He urgentissima a presença de uma autoridade superior na Coritiba para tomar conhecimento desses factos, e para estudar a posição excepcional dessa comarca. O Sr. Sá Rego deveria ir já do Rio para Paranaguá em direitura, afim de satisfazer quanto antes a essa necessidade,

Pelo ultimo correio chegou finalmente noticia das nomeações de juizes de direito para as novas comarcas, creadas pela assembléa provincial.

Applaudimos muito a nomeação do Dr. Antonio Roberto de Almeida para a comarca da Franca, pois he um magistrado de merecimento como ha poucos. Mas não podemos deixar de sentir que o governo esquecesse outros que tambem podiam e deviam ser providos nas outras comarcas novas. Ha nesta provincia magistrados habilitados, e até um juiz de direito sem comarca desde 1844, que tem aqui serviços e que não foram contemplados; e entretanto foi despachado para a comarca de Guaratinguetá o Sr. Affonso Sayão Lobato, removido de Minas Geraes.

Consta por cartas do sul da provincia que foi preso em Santa Maria da Bocca do Monte, na provincia do Rio-Grande, o assassino do Dr. Francisco de Paula Macedo, juiz municipal de Castro, e que fora remettido para Porto-Alegre, para dali ser remettido para aqui.

Ainda he com muita dor que nos recordamos do arrojo desse scelerado que, por insuflações de odio politico, assassinou na villa de Castro esse juiz municipal, tão digno e tão inoffensivo! Queira Deos se não baldem as providencias para a conducção desse assassino até o lugar de seu julgamento, para que a justiça tenha alguma desaffronta.

Continu'a a ser explorada a mina dos processos contra os governistas. Ha dias publicou o *Ypiranga* uma correspondencia recheada de torpes calumnias contra o juiz municipal de Mogi das Cruzes, o Dr. Salvador José Correa Coelho; e, ou por devoção do promotor, ou por insinuação do juiz de direito, essa correspondencia servio logo de base a um processo de responsabilidade que se instaurou contra o Dr. Correa. O Sr. Dr. Correa Coelho he um dos mais dignos juizes municipaes que tem a provincia, mas tem a desgraça de ser saquarema, e por isso se aproveitam contra elle as denuncias anonymas dos periodicos da opposição! Consta-nos que o Sr. Dr. Correa já chamou á responsabilidade o *Ypiranga*, e já respondeu á accusação.

Está tambem respondendo a processo de responsabilidade o juiz de orphãos desta cidade o Dr. Carvalhaes.

Ha cinco dias que a curiosidade publica se alimenta tambem com a chronica do recolhimento de Santa Thereza; e como o motivo ultimo não he dos mais ordinarios na historia destes estabelecimentos, julgo que lh'o devo communicar.

Nove recolhidas de Santa Thereza deram-se por cansadas do regimen claustral, e abondonaram o recolhimento, tendo solicitado para isso a competente licença do bispo; e acham-se todas reunidas em uma casa defronte do recolhimento.

Pelo que ouço, o espirito de rebeldia invadio os umbraes do recolhimento, as ultimas caballas para a eleição da regente acharam estorvos no bispo e com razão ou sem ella appareceu esse triste resultado. O que he certo he que tudo isso indica profunda relaxação da disciplina e do espirito desse santo estabelecimento, e que he mister pôr termo a semelhantes escandalos.

—A installação da caixa filial do banco do Brasil, cujo estabelecimento aqui está annunciado, he esperada anciosamente.

O banco do Brasil faz um relevante serviço a esta provincia estabelecendo aqui uma caixa filial, e achará nas exigencias da industria desta provincia facil e vantajoso emprego para seus capitaes e seu credito. Um beneficio já produzio o annuncio da proxima installação da caixa filial: e esse foi a baixa da taxa dos premios do dinheiro. Ha muito tempo a industria da provincia não achava capitaes a menos de 15 e 18 por cento ao anno; e por essas villas, principalmente as do Norte, o premio do dinheiro era ainda maior.

A cessação do trafico accumulou capitaes, e tornou-os ao mesmo tempo menos procurados pela falta de emprego nas compras de escravos; mas a baixa do juro não foi tão sensivel como se esperava. Agora já se sente maior pendor para a baixa dos premios: já se offerece dinheiro a 10 por cento ás boas firmas, e a menos: e não se póde attribuir esse movimento tão favoravel a' industria senão a' approximação de um estabelecimento de credito do qual tanto carecíamos. *(Jornal do Commercio.)*

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 21 de janeiro de 1853.

Tarde chegam as noticias dos pontos mais longinquos da provincia, de sorte que, em referi-las, não posso seguir a ordem chronologica dos successos, que ellas mencionam, e por isso vejo-me obrigado ás vezes a tornar um pouco atrás para que não fiquem no tinteiro. Por essa razão vejo-me obrigado a tornar ao mez de dezembro do anno proximo findo, para dizer-lhe, que em fins daquelle mez houve em Souza uma morte, motivada por ajustes de contas para pagamento de serviços; e que o assassino acha-se preso.

Talvez lhe pareça impertinencia minha o tornar atrás em minhas noticias para referir-lhe um homicidio, despido de circumstancias consideraveis; mas, apezar da frequencia de taes crimes, para mim um homicidio he sempre um successo consideravel, importante e digno de menção, não só porque me enche de indignação, me horrorisa, como porque não querô que o Sr. *Argos* me accuse, dizendo que calo os crimes para não encommodar o governo, que, assevera elle, não quer que elles cheguem ao conhecimento do publico.

He um de meus fins desafiar o horror, a indignação publica contra os assassinos, e seus protectores; e só bem o posso conseguir não esquecendo uma de suas obras de destruição.

Praza aos céos, que eu podesse crear uma cruzada contra aquella horda, que a perseguisse em qualquer tempo, lugar e occasião, com a mesma constancia e tenacidade com que ella persegue suas victimas; mas essa perseguição não devia limitar-se aos executores, devia alcançar aos *chefes*, aos protectores, a esses *cains* ainda mais perversos, do que aquelles outros, porque unem á malvadez uma maior dóse de covardia.

Afora o que deixo mencionado, nada mais tem occorrido contra a segurança individual, que tenha chegado a meu conhecimento, assim como a tranquillidade publica.

Ainda não chegaram os naufragos britannicos de que em outra lhe fallei.

Disse-me hontem o Bacalhão, que o novo inspector de rendas provinciaes achou toda a escripturação dos livros de certos empregados em atrazo de mais de 5 annos, os livros de contas sem os termos de abertura, encerramento, sem rubrica, e sem a annua approvação do conselho; muitos livros do lançamento dos empregados publicos sem estarem escripturados, de sorte que alguns delles morreram, e outros foram demittidos, sem ter a honra de dar entrada nos taes livrinhos; as contas das collectorias lançadas n'uns cadernos, e muitos destes perdidos, de sorte que he impossivel tomar-lhes contas, pelo que, temendo pelas contas lançadas nos livros, pedirá uma commissão externa para examinar toda a escripturação e contas daquella repartição; e a noticia parece-me exacta porque o Ramalho me diz, que a commissão já está nomeada.

Veja quanto soffri, porque disse em outro tempo, que alli haviam *melgueiras* dignas de mais proxima observação; agora veremos quem dizia a verdade. Estou ancioso pelo resultado do tal exame, que lh'o communicarei, mesmo por meu dever de honra.

Foi hontem marcado o lugar do novo theatro, e he defronte do quartel da companhia fixa. O lugar não foi mal escolhido, porque tem um optimo pateo, e fica bastante arejado, e n'um ponto medio entre um, e outro bairro. Deos queira que elle não seja tolhido no plano, e que seja feito com a precisa capacidade, e elegancia, ainda que sua decoração seja adaptada ás nossas forças.

Tenho observado que as nossas obras, principalmente as publicas, são feitas por tal forma, além do pessimo plano, que antes de concluidas necessitam de concerto, de sorte que cada uma tem a mesma honra das famigeradas obras de Mafra. Na Europa existem innumeras obras seculares, entre nós porém não são ainda *annuas*; tendo nós as melhores madeiras, os mais consistentes materiaes, e não estando sujeitos aos terremotos. Não sei bem, ou não posso dizer, onde se acha o defeito; mas creio que elle pode facilmente ser sanado; assim queira quem pode, e eu espero que S. Exc. tomará a si o faze-lo.

Assisti ante-hontem a repetição da—Graça de Deos—em beneficio da Sr.ª D. Manuela. As honras da noite pertenceram-lhe inquestionavelmente, e recebeu por isso duas corôas de flores, que havia merecido.

Achei-a um pouco fraca no primeiro acto, e dizem-me, que foi por não haver sido recebida com palmas. Não creio que ella tenha esses devaneios de orgulho, ainda que entendo que seria politica dar-lh'as; mas como o *sensato* he soberano na distribuição de taes obsequios, entendo que mais honra e gloria cabe ao artista, que sabe obte-los na continuação do seu trabalho, do que aquelle que com elles he brindado antes de dizer a que vai, de mostrar o quanto se esforçou por agradar.

A Sr.ª D. Carmella he verdadeiramente sublime na parte de mãi *Loustalot*. A benção que deitou á sua Maria deu-lhe titulos a uma corôa; assim como Maria, recebendo a benção, he o typo do amor filial pungido pelas saudades de um apartamento. Ambas compozeram um quadro digno de um inspirado pincel.

Notei uma pequena falta no Cura em conservar-se coberto naquella solemne occasião. Para mim he tão religiosa a scena de uma mãi, que abençoa em tal occasião seu filho, que quizera o Cura descoberto, e mais respeitoso, que pungido.

O pai Loustalot esteve mui bem, principalmente quando espedaçou o infame papel do sensual commendador, e quando amaldiçoou sua filha, que julgava culpada.

Chonchon, a Sr.ª Maria Amalia, esteve perfeitamente a caracter. Para mim tem aquella senhora subido merito artistico.

Pedrinho, o Sr. Monteiro, dispensa meus elogios; e tem tanta aceitação, que o publico lhe disculpou a má segurança, e extemporaneo dasabamento da parede, quando quiz galgar a janella, fracasso, que tirou toda a illusão da scena; e foi, justamente, applaudido quando aquelle sinistro acabava de desaponta-lo. Admirei os recursos de seu sangue frio naquella occasião, e a finura com que justificou aquella fraqueza do palacio.

O Sr. Bezerra he muito forte artista, continuando a exercer a arte, e a estudar virá a ser notabilidade; mas não está a caracter no papel de commendador. Seu corpo, excellente em scena como soldado em Gabrina, não se ajeita sem notavel constrangimento no papel de velho *gaiteiro*.

D'aqui mais a 20 annos poderá elle ser um optimo commendador. Perdoe-me elle a observação, que talvez seja injusta, se por ventura he a segunda vez que se incumbe de tal papel, porque sei bem o disfarce até onde chega, quando o estudo o acompanha. O Sr. Amoêdo, o joven André, teve passagens muito boas.

No fim do drama cantou a Sr.ª D. Carmella uma linda modinha, e com toda a graça. Tocou em todas as fibras do meu coração, jogou com todas as cordas.

Fiquei seu devotado, apaixonado.....e mais o que sei eu? Tenho tanta paixão por uma bella garganta, que sem duvida seria comido pela primeira sereia, se fosse apaixonado da vida do mar.

Terminou o espectaculo com a tonadilha hespanhola do Poeta, e o Musico. Ahi primou a Sr.ª D. Manuelita; e eu, não sei como me exprese; seja como fôr, gostei muito do—da-lhe Chiquita, da-lhe com gracia.—

Adeos. Saúde, e bom theatro para descanso dos trabalhos diarios.

F.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — Em minha correspondencia publicada em seu *Diario* n. 294 de 30 de dezembro proximo passado, pedi ao publico que suspendesse seu juizo imparcial sobre o objecto de uma outra correspondencia publicada em 29 do mesmo mez, por Joaquim Luiz Virães, contra seu irmão e meu amigo o Sr. Manoel Luiz Virães. E como actualmente esteja a verdade averiguada, e eu me julgue obrigado a dar-lhe toda a possivel publicidade, rogo-lhe o obsequio de inserir em seu jornal os dous documentos juntos, acrescentando mais, que a vista destas duas peças que fazem parte hoje do archivo da secretaria da policia, o Illm. Sr. Dr. chefe de policia passou a conservar Joaquim Virães preso em qualidade de recruta de marinha, para ter destino na primeira occasião, deixando de assim succeder porque a mulher do mesmo em companhia do pai, e tios, tendo reclamado ao Exm. Sr. presidente e chefe de policia, o seu marido com quem queria viver, teve este de ser posto em liberdade. Com esta publicação muito obrigará ao seu constante leitor.

F.

Auto da vesioria feita em Joaquim Luiz Virães.—Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1852, aos 30 dias do mez de dezembro do dito anno, nesta cidade do Recife de Pernambuco em o quartel do policia onde foi vindo o delegado supplente do primeiro districto, o tenente-coronel Rodolpho João Barata d'Almeida comigo escrivão de seu cargo, ahi compareceram os facultativos Dr. Pedro Dornellas Pessôa e Cirurgião Francisco José da Silva, aos quaes differio o delegado o juramento dos Santos Evangelhos, encarregando-lhes que debaixo do mesmo juramento examinassem, e vestoriassem Joaquim Luiz Virães, declarando com todas as circumstancias que a lei exige, tudo quanto no mesmo encontrassem, e recebido por elles dito juramento assim o prometteram de cumprir. E passando a fazerem os exames e averiguações inherentes a suas profissões, declararam que examinando minuciosamente ao mencionado Joaquim Luiz Virães, desde a cabeça até os pés não encontraram em parte alguma de seu corpo ferimento algum, e nem mesmo echymoses ou outro qualquer signal de contusão, posto que o mesmo Virães, acusasse dor nos braços, côxas e pernas, face dorsal, o que sendo pelos mesmos facultativos examinado, declararam não existir nenhum dos indicios de contusão, ou outra qualquer violencia exercida nas referidas regiões: e por mais nada haverem a declarar, houve o delegado este auto por findo, em o qual assignou com os facultativos, e testemunhas João Manoel de Castro, e João Pereira da Silveira.

Eu *Joao' Saraiva de Araujo Galvao'*, escrivão o escrevi.— *Barata d'Almeida, Dr. Pedro Dornellas Pessoa, Francisco Jose' da Silva, Joao' Manoel de Castro, Joao' Pereira da Silveira.*

Illm. Sr. — Em cumprimento ao que me ordenou V. S. em officio de hontem 30 do corrente, tenho a informar que Joaquim Luiz Virães he de conducta má; mal casado, tanto que seu sogro já veio a esta subdelegacia queixar-se de que elle pretendia assassinar a mulher, pelo que teve ella de deixar a sua companhia, e ainda hoje se acha fora della: foi por muito tempo morador na estrada dos Afflictos em casa de Candido Lobo, e quando ahi morava tive muitas denuncias de que fazia parte da quadrilha de ladrões, que o anno passado percorria os arrebaldes desta cidade: ha 4 mezes pouco mais ou menos pretendeu reduzir a escravidão a um pardinho forro que não levou a effeito por saber que eu já me achava avisado de sua intenção: emfim sua conducta civil e moral não póde ser peior. He quanto se me offerece a informar a V. S.

Deos guarde a V. S. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 31 de dezembro de 1852. — Illm. Sr. *Dr. Jose' Nicola'o Rigueira Costa*, chefe de policia interino. — O subdelegado. — *Rufino Jose' Corrêa d'Almeida.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	205:877$219
Idem do dia 24	2:656$011
	208:533$230

Descarregam hoje 25 de janeiro.

Brigue portuguez — *Novo vencedor* — mercadorias.

Barca sarda — *Neptuno* — farinha de trigo.

Exportaçao'

Canal, barca ingleza *Rothesay*, de 313 toneladas, conduzio o seguinte: — 3:800 saccos com 19:000 arrobas de assucar.

Valparaizo, galera ingleza *Seraphina*, de 130 ½ toneladas, conduzio o seguinte: — 5:000 saccos com 25:000 arrobas de assucar.

Mediterraneo, brigue inglez *Daniel Dier*, de 320 toneladas, conduzio o seguinte: — 4250 saccos com 21:250 arrobas de assucar.

Trieste, polaca sarda *Ippogriffo*, de 312 toneladas, conduzio o seguinte: — 4:200 saccos com 21:000 arrobas de assucar.

Lisboa, brigue portuguez *Tarujo I.* de 348 toneladas, conduzio o seguinte: — 2:880 saccos e 17 barricas com 14:512 arrobas e 2 libras de assucar, 150 saccas com 837 arrobas e 20 libras de algodão em pluma, 50 ditos com 186 arrobas e 25 libras tapioca, 200 pedaços de pedra, 3:000 cocos verdes, 6 bocetas e 14 barris doce, 1 ancoreta rapaduras.

Idem, brigue portuguez *S. Domingos* de 268 toneladas, conduzio o seguinte: — 1:239 saccos e 6 barricas com 6218 arrobas e 5 libras de assucar, 60 taboas e 24 pranchões costado de amarello, 25 saccos com gomma, 261 couros salgados. 150 saccas com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 24 . . . . 1:968$371

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24 . . . . 1:545$523

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 24 do mez de janeiro, a 29 do mesmo, no anno de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$000
» » » 2.ª »	»	1$600
» » » masc.	»	1$300
» bar. e sac. branco	»	2$100
» » » mascavado	»	1$500
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$200
» » » 2.ª »	»	4$800
» » » 3.ª »	»	4$400
» em caroço	»	1$300
Espirito de aguardente	canada	$550
Agoardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um	alqueire	6$000
» em casca	»	1,200
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$000
» restolho	»	2$400
» com casca	»	3$200
» moido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	2$100
Charutos bons	»	1$400
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$117 ½
» espixados	»	$140
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$400
» jalea	»	$320
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$400
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	2$560
Feijão	alqueire	9$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	6$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas	cento	1$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» » de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	2$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	10$000
» » eixos » » » »	»	18$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	2$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$800
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$000
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	@	$080

MOVIMENTO DO PORTO.

Nario entrado no dia 23.

Aracaty — 20 dias, hiate brasileiro *Flor do Cururipe*, de 97 toneladas, capitão Alexandre José Alves, equipagem 9, carga couros e sola; a Theophilo Seve & Companhia. Passageiros, Marcos Lino Ferreira da Silva, Francisco Antonio de Nepomuceno, Antonio Francisco Rodrigues Guimarães, e 5 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste — polaca austriaca, *Ljubica*, capitão Giurovick, carga assucar.

Copenhague — brigue dinamarquez *Anna Margareth*, capitão I. M. N. Rodgoard, carga assucar.

Gibraltar — barca ingleza *Ben Miack Dhui*, capitão R. Matheson, carga assucar.

Canal — brigue inglez *Jane Erskini*, capitão Thomaz Kerk, carga assucar.

Parahiba — hiate brasileiro *Espaforte*, mestre Bernardino José Pereira, carga fazendas e mais generos. Passageiro, Antonio Zacharias das Noves. Sahio hontem as 6 horas da tarde.

Rio de Janeiro — brigue escuna brasileiro *Graciosa*, capitão José Maria da Silva Porto, carga arroz e farinha de trigo.

Genova — polaca sarda *Francisca Catharina*, capitão Sebastião Vene, carga assucar.

Rio Grande do Sul — brigue brasileiro *Conceiçao'*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, carga assucar e sal. Passageiro, José da Cunha Pinto da Fonseca.

Observaçao'.

Sahio para fundear no lameirão para acabar de carregar, a polaca sarda *Ippogriffo*, capitão A. B. Pesagte.

Narios entrados no dia 24.

Porto — 32 dias, brigue portuguez *Maria Feliz*, de 239 toneladas, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, equipagem 20, carga vinho e mais generos; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro. Passageiros, Manoel da Silva Marques, Alexandre José da Silva, Antonio Caetano da Motta, Fulgencio José de Oliveira, Manoel de Azevedo, Domingos Antunes, Domingos José da Costa, José Antonio Saramago, Manoel de Souza.

Trieste — 56 dias, brigue sueco *Siri*, de 280 toneladas, capitão I. W. Frostedt, equipagem 11, carga farinha de trigo; a Mc. Calmont & Companhia.

Narios sahidos no mesmo dia.

Valparaizo — galera ingleza *Serafina*, capitão John S. Orr, carga assucar.

Fundeou no lameirão para acabar de carregar, a barca austriaca *Gloria*, capitao E. Capartich,

EDITAES.

— Pela directoria do curso juridico de Olinda se faz saber que os exames preparatorios terão lugar desde o primeiro dia util de fevereiro até o ultimo dia util de março, na conformidade do artigo 9., capitulo 1. dos estatutos; que no terceiro dia util do mesmo fevereiro proximo viadouro conforme o artigo 6, capitulo 2. dos referidos estatutos começarão os trabalhos em todas as cadeiras, em que se ensinarão as materias dos mesmos exames preparatorios: que os professores das respectivas cadeiras começarão a matricular os seus discipulos dous dias antes do mesmo mez de fevereiro, annunciando de ante mão o lugar e hora, em que receberão o estudante á competente matricula: finalmente que o que está disposto no art. 6, do cap. 2. dos mesmos estatutos se entenderá quando os respectivos professores não estiverem occupados nos exames preparatorios na conformidade do art. 9, cap. 1. dos mesmos. E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar nos lugares do costume, sendo registrado pelo respectivo secretario, e publicado pela imprensa. Secretaria da academia juridica de Olinda 20 de janeiro de 1853.—O director interino,

Dr. Antonio José Coelho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia, de 14 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se hão de arrematar as propriedades abaixo declaradas, que foram adjudicados a fazenda provincial, para pagamento do sello de herança do finado José Ramos d'Oliveira.

A arrematação será feita á prazo, por meio de letras, conforme for convencionado, contando-se o juro de oito por cento na falta do pagamento, com a dição de que, vencida uma lettra e não paga, considerar-se-hão todas vencidas, com o capital reunido de todas vencendo o referido juro.

Um sitio denominado—do Manoel—sito na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala, e arvoredos, avaliado em 6:000$600rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com um quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000$000rs.

Uma dita em S. Amaro do Bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em 1:000$000rs.

Os pretendentes compareçam com suas propostas na mesma thesouraria nos dias uteis.

E para constar se mandou affixar e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 de janeiro corrente, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, aquem por menos fizer a obra do 22. º lanço da estrada da Victoria, avaliada em rs. 13:902$310.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessôas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras do 22. º lanço da estrada da Victoria serão feitas de conformidade com o orçamento e plantas approvadas pela directoria em conselho, e appresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, tudo na importancia de rs. 13:902$310.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª A importancia desta arremalação será paga em quatro prestações iguaes da maneira seguinte: a 1.ª, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra do seu contrato; a 2.ª, quando tiver feito dous terços das obras, a 3.ª, quando for recebida provizoriamente; e a 4.ª, quando for definitivamente recebida.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Confórme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico que nos dias 25, 26 e 27 de janeiro corrente irá á praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte de Tracunhaem, avaliada em rs. 1:936$000.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clasulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 29 de dezembro de 1852.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras dos concertos desta ponte, serão feitas de conformidade com o orçamento appresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de rs. 1:936$000.

2.ª Estas obras deverão ser principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de dinco mezes, contados como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes da maneira seguinte: a 1.ª quando o arrematante tiver feito metade das obras; e a 2.ª quando estiverem todas concluidas.

4.ª Durante a execução das obras o arrematante dará facil passagem para o tranzito publico.

5.ª Para tudo mais, que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.—Confórme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.*

DECLARAÇOENS.

— Não se tendo effectuado hoje o contrato de fornecimento dos generos annunciados para os navios armados, barca de escavação e enfermaria de marinha, em consequencia dos preços serem muito maiores que os da ultima arrematação, por isso se convida aos que quizerem fazer dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 25 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho com suas propostas e amostras, com declaração dos ultimos preços, e quem'os fiadores; sendo os generos constantes das declarações feitas pelo *Diario de Pernambuco* em 19, 20 e 21 deste.

— Pela directoria do lyceu se avisa a quem convier, que a matricula das aulas superiores estará aberta no dia 15 e será encerrada no ultimo deste mez, segundo o disposto no art. 13 do regulamento de 12 de maio de 1851. Recife 3 de janeiro de 1852.— O director interino, *Vicente Pereira do Rego.*

— Pela segunda secção do consulado provincial scientifica-se a quem interessar, que do dia 17 do corrente em diante principia-se a cobrar o imposto de 3 % sobre diversos estabelecimentos, e bem assim do imposto sobre casas de modas e casas que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, pertencente aos annos financeiros de 1852 a 1853.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto, serventes livres e officiaes de pedreiro: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No 1. º de fevereiro, espera-se da Europa o vapor *Teriot*, commandante Onslow, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul; para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Foi apprehendido pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista um quartão com uma cangalha, o qual acha-se depositado: quem for seu dono compareça nesta subdelegacia, que dando os signaes, e provando ser seu lhe será entregue.

— Pela subdelegacia da Boa-Vista existe recolhido a cadeia, um cabra de nome Manoel Antonio, que diz ser forro, e ter sido escravo de Francisco Joaquim da Rocha Falcão, e por denuncia de ser o dito cabra captivo por isso foi recolhido para averiguações e se descobrir a verdade.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 29 DE JANEIRO DE 1853.

GRANDE BAILE MASCARADO.

As 8 horas abrir-se-hão as portas de entrada. A grande orchestra executará uma brilhante ouvertura, e ás 9 horas dará signal para se começar o baile.

O theatro achar-se-ha preparado com todo o luxo de ornato e de illuminação. Pela primeira vez nesta provincia tocar-se-hão as quadrilhas novamente chegadas do Rio de Janeiro, denominadas brasileiras. Estas quadrilhas são de grande effeito, e compostas por Mr. Deziderio Dorison sobre motivos de modinhas, fados, muqueirões, lunduns e chulas brasileiras.

Preço dos bilhetes.

Entrada geral para o salão	2$000
Camarotes de primeira ordem com 4 entradas	8$000
De segunda dita com 3 entradas	10$000
De terceira dita com 3 entradas	6$000
De quarta dita com 2 entradas	4$000

As senhoras mascaradas terão entrada gratis.

O baile será dirigido pelo mestre sala.

Os bilhetes achar-se-hão á venda quinta-feira no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— O brigue Animo, sahe para o Rio de Janeiro, quinta feira 27 do corrente, só recebe passageiros e escravos, para os quaes tem bons commodos: trata-se na rua da Cruz n. 33.

— Para o Assú, segue viagem no dia 30 do corrente, o brigue *Paquete de Pernambuco*: quem nelle quizer carregar, ou transportar-se, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o patacho nacional Rio Tinto: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, para os quaes tem bons commodos, ou ir de passagem, entenda-se com o capitao' Manoel de Freitas Victor, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O ARACATY.

Propõe-se a seguir com presteza o novo e veleiro hiate nacional *Santa Cruz*, capitão Vicente Ferreira Lopes; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Costa, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se a barcaça *Tentadora Feliz*, de lote de 36 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia ou fóra della: para ver e examinar acha-se de fundo para o ar na camboa do Monteiro, junto á rua da Concordia: os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo lugar acima ou á rua dos Quarteis, n. 18 segundo andar, que acharão com quem tratar.

LEILAO'.

— Terça-feira, 25 do corrente, haverá grande leilao, e sem limites, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, principiando as 11 horas da manhãa em ponto, dos objectos seguintes:—mobilia para sala, quartos, sala de jantar, cozinha, etc., etc.; assim como lustres, candieiros, quadros com estampas, louça, vidros, relogios, tanto para sala como para algibeira, pedras marmores para mesa e consolo, frascos com conservas, latas com ervilhas, charutos da Bahia, e outros muitos objectos que valem a pena de serem arrematados. E ao meio dia em ponto irá tambem a leilão um grande cabriolet inglez, muito forte e seguro.

AVISOS DIVERSOS.

AOS AMANTES DO CARNAVAL

se offerece bonitas mascaras para que nos proximos bailes do carnaval possam ter melhor acolhimento por uma bella dama, do que talvez se usassem das naturaes; estas mascaras fabricadas de panno e cera ornadas de cabellos, elegantes barbas, bigodes de differentes cores, proporcionadas a todas as idades, offerece a commodidade de comer, beber, fumar, etc.: vende-se na rua larga do Rosario, loja do Cardeal n. 38.

— Ensina-se grammatica portugueza, indo o professor em casa do alumno: a tratar na rua Nova n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa de pouca familia: na loja de cera da rua do Livramento n. 36.

— Precisa-se de um feitor, que entenda de jardim e enchertar, e que seja fiel: no largo de S. Pedro n. 4, ou no sitio em Parnameirim, junto ao portao' do encanamento; paga-se bom ordenado.

— Aluga-se uma casa para se passar dous ou tres mezes nos lugares da Passagem, Capunga, Ponte de Uchôa, Caldereiro, Monteiro, Apipucos, com tanto que seja á beira do rio Capibaribe e lugar fresco: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

BOTICA DO CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Nesta botica, que he propriedade do Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, se encontram todos os medicamentos necessarios para a pratica da homoeopathia, quér em globulos, quér em tinturas. Existem medicamentos preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro e em Pernambuco, sendo os trabalhos aqui confiados ao habil boticario Dr. *Francisco de Paula Pires Ramos Junior*, debaixo das vistas do proprietario, e segundo todas as regras da *Pharmacodynia*. Os medicamentos de que usa o *Dr. Sabino* em sua extensa clinica, são pela maior parte os manipulados sob sua direcção, sendo os resultados os mais felizes possiveis. As carteiras são riquissimas chegadas ultimamente dos Estados-Unidos: contém de 24 a 160 medicamentos; e serão acompanhados de uma nota com o emblema do *Consultorio Central Homoeopathico* do Sr. *Dr. Sabino*. Vendem-se tubos avulsos, e vidros com tinturas, pelo mais barato preço possivel.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem compelir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he preciso saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defeccaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do mellado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a desecçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em affiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçaõ' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçaõ' por preço commodo.

AOS DENTES.

J. Jane, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante enxerta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que naõ exige paga alguma naõ ficando os dentes taõ bem collocados, que naõ se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuaçaõ da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como tambem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnificam e cooperam para o mao halito da bocca naõ sendo tiradas. Ha dez annos que o annunciante exerce sua profissaõ nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo sera' quanto baste para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e acrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadôres.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeiçaõ e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— Roga-se aos possuidores dos bilhetes abaixo declarados, da loteria 57. da Santa Casa da Misericordia, venham receber os respectivos premios nas lojas em que foram comprados.

Oitavos	n. 125,	20:000,000	de rs.
Quartos e Vigesimos	n. 4568,	10:000,000	de rs.
Quartos	n. 189,	4:000,000	de rs.
Meios	n. 1254,	1:000,000	de rs.
Quartos e Vigesimos	n. 4509,	1:000,000	de rs.

e muitos outros premios de 400,000 rs. 200,000 e 100,000, o que tudo se paga em continente sem desconto algum. Nas lojas do costume se acham a venda os novos bilhetes da loteria 12. a beneficio da freguezia do Santissimo Sacramento.

— Precisa-se alugar uma escrava captiva, que seja fiel e que tenha boa conducta, para o serviço de uma casa de familia; que saiba cozinhar e engommar: procure-se a qualquer hora: na rua do Mondego, sitio defronte do em que mora o Sr. Dr. Alcanforado.

— Quem quizer comprar uma loja de miudezas no bairro de Santo Antonio com poucos fundos muito afreguezada, a dinheiro, ou a prazo, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 8, loja de cêra que se dirá.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos e que seja forra; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 30, terceiro andar.

HYDROPISIA.

O abaixo assignado cirurgião approvado, reconhecido e confirmado por S. M. I. o Sr. D. P. I. de gloriosa memoria, avisa ao respeitavel publico que quem tiver alguma pessoa hydropica, querendo ficar bom procure o annunciante na rua Imperial casa n. 173, defronte da canoa d'agua, que he o unico professor que tem sabido curar esta enfermidade em Pernambuco.—*Francisco José do Sacramento.*

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no segundo andar da casa n. 21 da rua Nova, ensina tambem grammatica latina e franceza.

José Maria Machado de Figueiredo.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente se convocam os socios para assembléa geral no dia 27 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se ao que determinam os estatutos no artigo 23. Recommenda-se a todos os membros para não faltarem a esta reunião.

— Avisa-se a todos as pessoas que se dignaram manifestar o seu acrisolado patriotismo, subscrevendo e promettendo concorrer para a compra de uma typographia, que desempenhe os honestos deveres do brioso pernambucano, que só obedece as leis da humanidade e fraternidade universal, que já se deu principio a cobrança da mesma subscripção, e espera-se toda a dedicação e fiel cumprimento de uma promessa tão espontanea quão generosa, pois que he o mais digno esmalte do homem de bem, o desempenho de sua palavra, esse dom o mais precioso da obra prima do Omnipotente. Outro sim continuar-se-ha, tanto nesta cidade como nas comarcas, a manifestar-se a todos os cidadãos generosos a indeclinavel necessidade de fraternizarem-se os pernambucanos para dar força e dignidade a uma politica vacilante, que tanto nos prostra e humilha, sem o menor proveito para a humanidade. He assim que se estabelecerá uma typographia que será o typo da honra e dignidade.

— Quem precisar de um caixeiro de 14 a 16 annos, para qualquer estabelecimento, excepto venda ou padaria, dirija-se a typographia Imparcial, na rua da Praia n. 55.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira confiado na protecçao' do respeitavel publico, o convida a comprar os bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, afim de que o digno thesoureiro da mesma nao' se veja na dura necessidade de espaçar a loteria, a qual esta' marcada para correr no dia 26 do presente mez: o cautelista espera obter do respeitavel publico este pedido, pelo que lhe ficara' assaz grato.

— O padre João José da Costa Ribeiro, abre a sua aula de grammatica latina, no dia primeiro de fevereiro, na rua do Queimado n. 37, segundo andar.

— Arrenda-se um engenho distante da praça 9 leguas, com muito boas terras de plantações e cercados, e na mesma occasião se venderão os utencilios do mesmo engenho, se convier a quem quizer arrendar, pois faz-se todo negocio: no aterro da Boa-Vista n. 43.

— Recebem-se escravos de ambos os sexos, de commissao', compram-se e vendem-se, tanto para a provincia, como para fóra; adianta-se dinheiro sobre os de commissao', da'-se bom tratamento e segurança aos mesmos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— D. S. Campos, com venda na rua das Cruzes n. 40, tem das melhores bichas para alugar e vender.

VENHAM QUE ESTA' PROMPTO.

Sendo certo que no novo estabelecimento de bilhetes e cautelas das loterias da côrte, sito na praça da Independencia n. 40, se vendeu além de outros menores, o premio de 20:000$000 de rs., em oitavos da 57 loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, roga-se portanto aos possuidores dos respectivos bilhetes, que venham receber os competentes premios; e avisa-se aos amantes deste licito jogo, que o estabelecimento de novo se acha provido de novos bilhetes da 12.ª loteria a beneficio da freguezia do SS. Sacramento.

— Gosset Bimont, professor de homoeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— O abaixo assignado faz publico, que comprou no dia 20 de janeiro do corrente, na rua do Queimado, loja de José Joaquim Pereira de Mendonça, um meio bilhete n. 5,435 da 12 loteria da freguezia do SS. Sacramento do Rio de Janeiro, um quarto da mesma loteria n. 722, tendo perdido o mesmo abaixo assignado o meio bilhete e quarto da mencionada loteria acima, previne aos senhores que tem casa de vender bilhetes do Rio, que quando vier a lista desta loteria, sendo sejam premiados ditos numeros do meio bilhete e quarto acima, não paguem nem façam transacção alguma a quem apresentar, sem avisarem o abaixo assignado, na rua do Queimado, loja n. 15; declara mais que dito meio bilhete e quarto ainda estavam assignados no verso. — *Francisco Ignacio Ferreira Dias.*

— Constando-me que o meu escravo, crioulo, Serafim, official de pedreiro, que foi escravo do fallecido Antonio José dos Santos Bemfica, que tem ajustado a fazer varias obras e concertos, por isso previno aos donos e donas de ditas, que me não responsabiliso por dinheiro adiantado ou por qualquer divida que o dito meu escravo faça, tanto em olarias como em casas de madeira ou de cal, e desde já protesto por os meus dias de serviço desde que elle tomar conta de qualquer obra ou concerto.

Joaquim Lobato Ferreira.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

Naõ sendo possivel ao thesoureiro fazer correr no mez passado esta loteria, fica transferida sua extracçaõ para 26 de janeiro corrente, e disposto como esta' o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvara'. Os bilhetes continuam a venda nos lugares do costume.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Rua do Trapiche Novo n. 9.

O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de Medicina da Bahia, tendo voltado de França a esta cidade, continúa a dar consultas, e remedios *gratis* aos pobres das 7 horas da manhaa' até a 1 hora da tarde, no Hotel Frangisco, e pratica qualquer operaçaõ de cirurgia ou de parto.

N. B. Para favorecer a posiçaõ de cada familia, o doente que naõ for pobre pagara' sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs., e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto devera' regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posiçaõ do doente. Os escravos só pagaraõ de 5 a 10$000 rs.: este aviso entende-se sómente na cidade.

— Arrenda-se uma propriedade sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extenção, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dira' com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. G. H. JAHR, TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

A aceitação de que goza a homoeopathia em todo o Brasil e a substituição quasi total que tem feito ao antigo systema de curar animou-nos a emprehender a traducção desta IMPORTANTISSIMA OBRA, unica que póde guiar não só aos medicos na pratica do systema de curar pelos *semelhantes*, como aquelles que por estarem longe dos recursos facultativos se veem obrigados a curar suas familias ou outras pessoas que precisam de soccorros medicos. He portanto esta a obra que, todos aquelles que se acham nas circumstancias de exercer a arte de curar, devem possuir, a não quererem comprometter sua consciencia commettendo a cada passo erros perigosos, e que podem comprometter a existencia de seus semelhantes, guiando-se por livros que longe de ensinarem a doutrina, como deve ser, só fazem constituir a sublime sciencia de Hahnemann no mais puro empyrismo e por conseguinte tambem o mais perigoso. Continúa a assignatura da dita obra no consultorio do traductor, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar, por 16$000 rs. pagos ao receber-se o primeiro e segundo volumes que já sahiram, e por todo o mez de fevereiro espera-se que saia o terceiro, e então vender-se-ha a 18$000 rs. em brochura, e a 20$000 rs. encadernados em dous volumes. No mesmo consultorio ha os melhores e mais bem preparados medicamentos homoeopathicos, já experimentados, e reconhecida sua grande efficacia por grande numero de pessoas que os possuem, existem as mais ricas carteiras que até hoje tem aqui apparecido, e prepara-se com a maior brevidade qualquer encommenda de medicamentos em botica. Reformam-se as carteiras que estiverem deterioradas, por commodo preço, e vendem-se tubos avulsos, a 1$000 rs., e vidros de tincturas por 2$500. Ha sempre provimento da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL, e cuja inexplicavel utilidade he hoje reconhecida até pelos mais incredulos.

— Arrenda-se, e tambem permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros do Recife, Santo Antonio, e Boa-Vista com commodos para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para a Manguinho com alguns arvoredos de fructo, chãos proprios com grande e decente casa de sobrado e sotão toda envidraçada, contendo quinze quartos, um alegrete na frente, e que he todo murado, e engradado com dous elegantes portões de ferro, e quatro columnas em cima, nas quaes descansam quatro leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para sete cavallos, e duas cocheiras, casa para pretos, e cozinha, grande poço d'agua de beber, com sua competente bomba, e tanque para banho: a quem convier este arrendamento ou permuta, derija-se ao mesmo sitio á qualquer hora do dia a tratar com o seu proprietario; que, caso effectue este negocio, venderá um carro novo de quatro rodas, e uma parelha de cavallos.

— Aluga-se uma casa de dous andares nos bairros de S. Antonio e Boa-Vista, ou então de um andar e sotão que sejam decentes, e tenham sufficientes commodos para numerosa familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

— Arrenda-se por 1, 2, ou 3 annos o engenho Cachoeira Grande, na freguezia de Serinhãem, muito bom d'agua, que moe copeiro com o rio Camaragibe, de muito boa producção, com boa moenda e 5 taixas no assentamento, estufa e 400 formas para assucar: quem pretender, dirija-se ao proprietario do mesmo, Manoel Gonçalves Pereira Lima no engenho Vicente Campello, e nesta praça ao Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima.

— No engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada existe um sitio para lavrador, com capacidade para lavrar 800 pães annual só nas varzeas, sendo as mesmas de massapé e paul, muito perto do engenho que os partidos mais distantes dão 5 caminhos, entrega-se com casa nova caiada, e senzala tudo de telha: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar com o proprietario.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homoeopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhaens; ahi se encontraraõ carteiras com medicamentos homoeopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisaçaõ, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homoeopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homoeopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

PUBLICAÇÃO MERCANTIL.

Todas as segundas-feiras publica-se nesta typographia um *Boletim Commercial*, contendo os preços correntes dos generos de importação, e exportação, em Portuguez, Francez e Inglez, cujos preços são verificados por um corretor do numero; entradas e sahidas das embarcações, importação e exportação dos effeitos por ellas conduzidos, nota dos direitos do porto, e das alfandegas; relação dos navios existentes no ancoradouro; pesos e medidas estrangeiras comparados com os nossos; cambios, fretes e uma revista semanal noticiando as transacções mercantis: subscreve-se a 12$000 rs. por anno, na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

No dia 27 do corrente, andam as rodas desta loteria, o resto dos bilhetes que existem esta' a venda nos lugares do costume.

— Trocam-se sedulas miudas com premio, não estando rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um criado e uma ama, para o serviço de casa: na rua do Rosario da Boa-Vista, sobrado de um andar, defronte do becco do Tambia'.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yuba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 5:000,000 e 1:500,000 rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautellas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta' em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes, que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. A dita loteria ha de correr no dia 26 de janeiro do corrente anno, segundo o annuncio do thesoureiro. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; ns. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros. .	13$000	12:000$000
Meios.	6$500	6:000$000
Quartos.	3$300	3:000$000
Quintos.	2$700	2:400$000
Decimos.	1$500	1:200$000
Vigesimos. . . .	700	600$000

— O Sr. Francisco Antonio Durão tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Na 1.ª audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos Feitos da fazenda, tem de serem arrematados os seguintes bens por execução da fazenda provincial: 200 enxamés por 120$000, 20 mãos travessas por 12$000, 40 ditas de 25 palmos de cumprido por 24$000, 100 caibros por 12$000, o escravo crioulo, de idade 40 annos, do serviço de campo, de nome Luiz, por 350$000, penhorados a Miguel Joaquim do Rego Barros, e seu fiador José Moreira da Silva: compareceram no lugar do costume.

— Um homem que sabe ler, escrever e contar, propõe-se a ser caxeiro de cobrança, e dá fiador a sua conducta, se for preciso: quem pretender, queira annunciar a sua morada para se tratar.

— Um rapaz com alguma intelligencia das primarias, e que teve principios de estudo, se offerece a ser caxeiro, ou a ensinar primeiras lettras, n'um engenho, ou em outra qualquer parte, fora da praça: quem se quizer utilisar, annuncie.

— A pessôa que annunciou, ha tempos, precisar de officiaes de ferreiro para o Rio de Janeiro, queira annunciar sua morada, se ainda precisa.

FURTO.

Furtaram no dia 21 do corrente, um relogio sabonete, patente-inglez, de ouro, do autor Richard Hornby, de Liverpool, da casa da rua do Trapiche n. 44, terceiro andar; pede-se a quem o descobrir de se dirigir á casa acima, que será gratificado.

— Precisa-se de um cozinheiro bom, ou cozinheira brasileira, ou estrangeira: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama de boa conducta, livre, para coser e engommar: dirija-se a rua Velha, no bairro da Boa-Vista n. 90.

— João Luiz da Costa, e José Soares, subditos portuguezes, vão a Bahia.

— Aluga-se a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por ser grande, está em armazem, tem tres portas de frente, e está em muito bom lugar: a tratar com seu proprietario, morador na rua Real n. 6, ou na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— Precisa-se de alguns officiaes de alfaiate: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

INSTRUCÇAO PRIMARIA.

Miguel José da Motta, empregado em primeiras letras, mora na rua da Concordia, primeira casa em continuaçaõ da rua do Sol ao lado do nascente, admitte alumnos internos ou pensionistas, e igualmente meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000 rs., naõ dando roupa lavada, nem engommada; faz saber aos senhores pais dos seus alumnos, que continuam os trabalhos litterarios no dia 10 do corrente mez de janeiro.

— O abaixo assignado, tendo urgente precisão de liquidar dividas antigas, roga ás pessoas que lhe devem ha mais de um anno, queiram mandar satisfazer seus debitos até o ultimo de março do corrente anno, certos de que se o não fizerem serão chamados pelo *Diario*, e immediatamente executados sem excepção de pessoa alguma. — *Francisco José Leite.*

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora; na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

—Ausentou-se da casa de seu senhor Luiz Gomes Ferreira, o preto Domingos, nação Costa, bem conhecido nesta praça aonde foi comprado ha 27 annos, tem de idade 50 annos, he baixo, cheio do corpo, olhos pequenos e talhos miudos no rosto, proprios da nação: quem o pegar e levar a seu senhor, no Mondego, receberá 30$000 rs. de gratificação.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

No dia 26 do corrente, quarta-feira, pelas 10 horas da manhãa, se ha de proceder por parte deste consulado com as formalidades devidas, no lugar da Barro da freguezia dos Afogados, á venda em hasta publica do espolio que ficou por morte do subdito portuguez Antonio da Silva Guimarães, que alli residia e tinha uma pequena taberna.

— O abaixo assignado, como administrador de sua mulher, previne ao publico, para que ninguem contrate compra ou hipotheca, com os bens que ficaram pelo falecimento de seu sogro, Martinho José de Sousa, com o Sr. Antonio da Costa Rego Monteiro; sob pena de nullidade de contrato pela lesão enórme que se deu no respectivo inventario; o qual o abaixo assignado está tratando de annullar no juizo competente, e bem assim, estão obrigados taes bens a umas sobre partilhas que se tem de proceder, pelo falecimento da avó da mulher do annunciante D. Constança Maria do Rego Falcão, pois que sendo elle Costa o inventariante ha mais de oito annos ainda não se resolveu a fazer proceder ditas partilhas, com manifesto prejuizo dos interessados. *João Marinho Cavalcanti d'Albuquerque.*

— Uma pessoa com as habilitações necessarias e que dá fiador a sua conducta, se offerece para cobrar dividas pelos sertões do rio de Piranhas, Espinharas, Seridó, Riacho de Porcos, Rio de Peixe, Piancó, Serra do Teixeira, Cidade do Assú e Campina Grande; quem quizer, dirija-se a rua das Larangeiras n. 18, que achará com quem tratar.

— Desappareceu no dia 18 do corrente, um preto de nação Cinge, com os signaes seguintes: — fulo, altura regular, tem falta de um dente incisivo superior, já pinta de branco, pés e mãos bastantes grandes, tem o peito muito sahido para fóra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, que se gratificará generosamente: a entregar no aterro da Boa-Vista n. 43, ou na estrada da Torre, sitio da viuva do fallecido Dr. Brito.

— Quem achou um saquinho com uma porçãosinha de chaves de varios tamanhos, e com algum dinheiro dentro, que perdeu-se dos Coelhos até a rua do Aragão, póde ficar com o dinheiro e entregar o resto nesta typographia.

— Agostini Vicente e sua senhora, subditos toscanos, retiram-se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama, branca, ou de côr, pessôa séria e de bons costumes, para tomar conta de uma casa de familia: dirija-se a' rua das Trincheiras n. 19, sobrado de 2 andares.

— Deixaram por esquecimento uma toalha de labyrintho, na minha loja rua do Cabugá, quem for seu dono procure, que dando os signaes, lhe será entregue. *Joaquim José da Costa Fajosa.*

ARTISTA EM VIDRO.

Mr. Agostini, que tem residido ultimamente nesta cidade, onde tem apresentado variadas e delicadas obras de vidro, por elle fabricadas, mediante um simplissimo apparelho que nisto emprega, estando proximo a partir para a Europa, agradece deste modo ao illustrado publico de Pernambuco, o favor e distincção com que o honrou, prevenindo-o de que, devendo a sua partida effectuar-se desde o dia 26 até 31 do presente mez, devem aquellas pessoas que desejarem ve-lo trabalhar, apressar-se a visitar a sua officina, na rua do Crespo n. 6, primeiro andar: preço da entrada por cada pessoa 1$000 rs., recebendo um objecto de valor igual a esta quantia. O gabinete acha-se aberto desde ás 9 horas da manhãa até ás 8 da noite.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— D. Francisca Theodora das Chagas, viuva do finado Claudido José Branco, residente em Beberibe, vai proceder o inventario dos poucos bens do casal; aquelle que se julgar credor do mesmo casal, compareça em o juizo municipal de Olinda, escrivão Faria.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, e ajude no arranjo da mesma; tambem se aluga um moleque reforçado para o serviço de casa: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar.

— Os credores de Manoel José da Costa Oliveira, podem ir receber o que lhes pertenceu em rateio: no escriptorio de João Martins de Barros, rua do Amorim n. 41, segundo andar.

— Na rua do Aragão n. 27, se dirá quem dá de 50$000 rs. até 1:000$000 de rs., a juros de 2 por cento ao mez, e sobre penhores de ouro ou prata.

AO PUBLICO.

Fomos visitar o estabelecimento das manufacturas de vidro de Mr. Agostini, na rua do Crespo n. 6, primeiro andar, e he força o confessar, que tantos e tão variados objectos que se nos apresentaram por largo espaço nos deleitavam a vista. Em seguida, fomos rogado pelo mesmo senhor para ver manufacturar algumas obras, e sem a vista do que nos parecia impossivel ver reproduzir os objectos que presente tinhamos; por aquelle methodo tão simples, que o Sr. Agostini emprega, tornando-se os seus trabalhos por tantos fructos da sua phantazia. Ninguem a nosso ver, deve perder a occasião de visitar o estabelecimento do Sr. Agostini que reune ao mais benevolo acolhimento de erudição, que como viajante professa de algumas linguas estrangeiras. Se bem que a entrada he de 1$000 rs. ella se torna como gratuita á vista de uma linda prenda que consiste n'um lindo navio, n'uma palmatoria, um sesto, ou uma arvore com passarinho, tudo de vidro, tambem uma bonita e delicada caneta com penna de vidro se a preferirem. Recommendamos o Sr. Agostini a protecção do publico e o decurso de algumas horas da noite n'um lindo entretimento, do qual lembrando-se com emoção ha de por certo procurar repetir.

— A pessoa que exige saber quem annunciou precisar de officiaes de ferreiro para o Rio de Janeiro, queira dirigir-se ao pateo da Santa Cruz n. 70, segundo andar.

— Antonio da Costa Rego Monteiro, lendo o annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* n. 18 de 22 do corrente mez pelo Sr. tenente João Marinho Cavalcante de Albuquerque, casado com uma sua entiada, lhe declara, que posto devera desprezar o seu annuncio, com uma provocação calculada e acintosa; com tudo não póde deixar de lhe assegurar que póde confiadamente tentar a nullidade do inventario ou inventarios a que se propõe, sem receio de que elle hypoteque ou alliene bem algum de sua propriedade, em quanto estiver em litigio. O annunciante poderia mais alguma couza acrescentar, mas por sua dignidade limita-se a dizer ao Sr. tenente Marinho, que não sendo o prelo o meio competente para taes discussões, cumpre, que se elle dirija ao respectivo juiz, onde o annunciante tratará de mostrar de que lado está a justiça e a boa fé.

Desappareceu na madrugada do dia 14 do corrente mez, um mulato com os signaes seguintes, a saber:—bastante alto e magro, cor clara, cabellos crespos, rosto comprido e chupado, tendo a falta bastante descançada, nariz pequeno, uma pequena marca de panno em um dos lados da cara, falta de dous ou quatro dentes na frente da parte superior, braços, mãos, dedos, e mesmo as unhas compridos, não tem barba, pés grandes e bem feitos, só tendo em um dos dedos grandes de um pé, uma rachadura ao pé da unha, proveniente de uma topada que deu. Este mulato foi escravo na villa do Crato: levou comsigo um surrão de couro de carneiro, contendo dentro delle talvez que 30 ou 60$000 rs. em dinheiro, uma rede, uma calça e uma camisa de algodão com listras largas, azues e vermelhas, uma navalha de barba ordinaria, dous chapeos de palha, e talvez mais um ou dous de couro, a moda dos sertanejos, e talvez mais alguns objectos proprios de sertanejos, os quaes se ignoram: levou mais algumas camisas e ceroulas de algodão da terra; este mulato chama-se Joaquim, e como se desconfia que este escravo fosse seduzido por algum comboy de sertanejos, e mesmo como este mulato seja de cor clara, he de suppôr que elle queira se incultar de forro: portanto roga-se muito a todas as autoridades policiaes destes lugares por onde elle possa passar, que mandem pesquizar todos os comboys e passageiros daquella cor, afim de apprehende-lo, e os capitães de campo que o trouxerem a este Recife, na rua do Vigario n. 9, será recompensado com a quantia de 100$000 rs. pelo seu trabalho, esperando-se toda actividade e bom resultado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na travessa do Corpo Santo, loja n. 29.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, com perfeição: quem se achar neste caso, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 49

— Aluga-se uma escrava que cozinha e lava o diario: na rua do Seve, casa terrea e sotão.

— Quem tiver uma casa terrea que queira vender, dirija-se a rua do Rangel, defronte do beco do Carcereiro, casa da esquina.

— Eu abaixo assignado constituo meu procurador o Sr. Antonio José Nogueira, para o que lhe dei todos os poderes debaixo de minha responsabilidade para administrar e comprar todos e quaesquer generos para as minhas vendas da rua Direita n. 4, e rua dos Copiares n. 12, e fazer todos os pagamentos, como era de costume, durante a minha ausencia.—*Antonio José de Arantes.*

— José Bernardino Alves faz publico, que comprou a taberna da rua estreita do Rosario n. 16, pertencente ao Sr. Bernardino Domingos Porto: por isso quem se achar credor a dita, haja de entender-se com o annunciante no prazo de tres dias na mesma.

— A pessoa que annunciou ter ferros para parreiras com cepos de pedra: dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 61.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. Antonio, faz sciente aos irmãos da mesma irmandade, que mandem receber as suas patentes todos os dias de 10 horas da manhãa as 2 da tarde, na mesma matriz, para que as façam sellar conforme exige o regulamento do Cemiterio.

— O Padre Manoel Thomaz da Silva professor publico da Boa Vista abre a sua aula no dia 3 de fevereiro p. vindouro.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de uma venda: a tratar na praça da Boa-Vista venda n. 5.

— José Antonio de Azevedo retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia para seu serviço os seus escravos Cosme, crioulo, e Alexandre, pardo.

— Os herdeiros do finado José Ignacio Guedes de Barros, casado que foi com a Sra. Ignacia Francisca de Oliveira, antigos moradores na cidade de Olinda, queiram dirigir-se a rua do Rosario estreita n. 23, segundo andar, ou annunciar a sua morada a negocio de seus interesses.

— José da Maia continúa a dar lições de inglez e de escripturação commercial por partidas dobradas; e póde ser procurado todas as tardes no deposito de machinas dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua do Brum.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma porção de tamarindos: na rua da Cadeia Velha n. 61.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste *Diario*, as quaes acham-se a venda na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

ALMANAK.

Sahio a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, o qual, além de outros accrescimos, contém grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios; vende-se por 320 rs. cada uma; na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

— Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se tres escravas de bonitas figuras, engommadeiras e cozinheiras, cosem costura chã, e lavam de sabão; uma dita que cose bem cha, faz labyrintho, marca, e faz bem renda; uma dita que cozinha, lava, e vende na rua; e um bom escravo crioulo, com officio de alfaiate; e todas sadias, e sem defeitos.

PARA O BAILE DE MASCARA.

Sedas de varias côres lavradas, por preço commodo, por ter principio de mofo: na loja das seis portas em frente do Livramento.

SOLA E PELLES DE CABRA,

continua-se a vender por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz n. 19.

MILHO NOVO.

Vende-se em saccos e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19.

CERA DE CARNAUBA.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz em frente ao chafariz n. 19, continua-se a vender muito superior cera, ultimamente chegada do Aracaty, e por commodo preço.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado: na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se uma negrinha, crioula, de 14 annos, que cose, engomma, e faz o mais serviço de uma casa, boa para se acabar de educar; na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

PELLES DE COURO DE LUSTRE E CALÇADOS.

Vende-se muito superior couro de lustre, tanto em porção como a retalho, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs., e um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa-Vista n. 14, defronte da boneca.

ALERTA, FREGUEZES, APROVEITEM AS PECHINCHAS.

No Passeio Publico, loja n. 5, vendem-se chapeos francezes finos, a 6$500 rs., riscados francezes, a 160 rs. o covado, ditos ditos finos, a 280 rs. o covado, chitas finas para coberta, a 240 rs. o covado, ditas rôxas com flores encarnadas, fazenda boa, a 180 rs. o covado, e peça, 6$400 rs., ditas com flores brancas miudinhas, a 140 rs. o covado, e peça, 4$800 rs., córtes de cassa chita com 7 varas, a 1$800 rs., princeza preta, a 800 rs. o covado, córtes de calças de pelle do diabo com 3 ½ covados, a 840 rs., ditos de fazenda melhor, a 1$280 rs., ditos de meia casemira, a 3$000 rs., madapolão com quatro palmos de largura, fazenda fina, a 4$000 rs. a peça, e vara, a 200 rs., chales de lãa e seda, a 4$000 rs., ditos de lãa, a 1$280 rs., ditos de cambraia bordados, muito grandes, a 1$600 rs., e duzia, a 18$800 rs., ditos escampinados, a 900 rs., lenços de cambraia rodeados de bico, proprios para mão de senhoras, a 480 rs., ditos arrendados com barras de cores, a 240 rs., ditos de retroz de todas as cores, a 1$000 rs., retalhos de cassa de cores com vara e meia, a 500 rs., chita para coberta, a 140 rs. o covado.

Vende-se chá hysson nacional de primeira qualidade, em latas de 2, 4 e 8 ℔ em lotes a vontade do comprador: na rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Vende-se um preto cozinheiro, he serrador e tambem entende de alfaiate, muito diligente, cuidadoso para os arranjos de uma casa: os pretendentes dirijam-se a rua das Boias, primeiro sobrado confronte o trapiche do algodão.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura: na rua da Cruz n. 53.

— Vende-se 2:000,000 de rs. em moeda de prata nova: na rua de Apollo, armazem de assucar n. 4.

— Vende-se um moinho e um torrador, de moer café; quem precisar dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista casa n. 6.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Participa-se ao respeitavel publico que a roda da 12.ª loteria do SS. Sacramento correu no dia 22 do corrente; os bilhetes e cautelas se acham á venda nas lojas do costume, e a lista deve vir no dia 4 ou 5 do futuro mez.

— Vendem-se 2 apparelhos de embonos de cedro para barcas: na rua Direita n. 4.

— Vende-se a taberna da rua dos Copiares n. 12: a tratar na rua Direita n. 4.

— Vende-se um carro de mão com pouco uso, por preço commodo: na rua da Guia n. 10.

— Vendem-se meias pintadas para homem de muito boa qualidade e por preço muito barato: na rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes.

— Vende-se, por precisão, um bom escravo, crioulo, com 20 annos de idade, sem vicios e nem achaques muito fiel, e ganha na rua 500 rs. diarios das 9 horas da manhãa as 7 da tarde: na rua do Collegio n. 19, primeiro andar.

GOMMA LACRE.

Vende-se gomma lacre de primeira qualidade: na rua do Queimado n. 49, tanto em porção como a retalho.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto: nesta typographia se dirá.

Deposito de panno de algodao'da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acha-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de disseccaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Guuther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, montada, tanto de prelos, como de bons typos: a tratar na mesma.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca, chegada de S. Matheus, na escuna nacional Audaz, fundeada ao pé do caes do Collegio; para tratar, a bordo da mesma escuna, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o *Miguel*, que tem cocheira no Aterro da Boa-Vista.

Moendas superiores.

Na fundiçaõ de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcçaõ muito superior.

BOTICA HOMEOPATHIÇA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1$000 cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres, a 1$600 o par: dar-se-haõ as amostras com o competente penhor.

Taixas de ferro.

Na fundiçaõ da Aurora, em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços saõ os mais commodos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se um carro novo de quatro rodas: a tratar no Mondego n. 82.

— Vende-se uma escrava de muito boa conducta, tanto para o serviço de casa como para rua, e he boa quitandeira: na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se cha' hysson, de superior qualidade, em lotes a vontade dos compradores: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 56.

BALAINHOS DE ITALIA.

Vendem-se balaios de Italia, proprios para costura e meninas de escola por serem muito bonitos, por preço muito commodo: na rua do Collegio n. 4.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

Moendas para canna sem virola.

A fundiçaõ da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um sortimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel *Joaquim Cavalcante de Albuquerque* para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo; como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde entaõ para ca' mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estaõ todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfaçaõ aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhaõ superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a estê mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de Champagne.

Vende se o verdadeiro vinho de Champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25$000 rs., assim como do qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vende-se por 700$000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro; vende-se por precisaõ, quem o pretender annuncie.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisbôa pelo ultimo navio, o brigue *Flor do Mar*; assim como barris com superior potassa, nova, e por preço razoavel.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-se saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Trata-se o corte e a venda de uma porção de mangue, no sitio do Choramenino, sobrado novo da quina; quem quizer pode dirigir-se ao mesmo sitio para tratar.

— Vende-se banha de porco derretida a 400 rs. a ℔: na rua de Rangel n. 35.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

BICHAS.

Na taberna da rua estreita do Rosario n. 11, velho deposito de bichas, são chegadas as bichas novas que se vendem aos centos muito em conta, e alugam-se a 320 rs., cada uma, e conforme a porção se alugarão por menos.

BOM E BARATO.

Vende-se na rua do Passeio, loja n. 9, lindas e ricas gravatas de cassa, pelo diminuto preço de 120 rs. cada uma, e 1$200 rs. a duzia; a ellas antes que se acabem.

NA LOJA PERNAMBUCANA DA RUA DO CRESPO N. 11.

Vendem-se optimas sarjas pretas hespanholas, a 1800 rs. o covado.

— Vende-se uma escrava de idade de 19 annos, sem vicios, nem molestias, sabe lavar, engommar, e cozinhar: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 14 segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

— Vende-se rapé Paulo Cordeiro, muito novo chegado ultimamente: na rua da Cadeia do Recife n. 53, loja de ferragens, aonde he o deposito do rapé princeza de Lisbôa.

— Vende-se uma negrinha, de 8 annos; a tratar na rua das Cruzes, sobrado n. 18, terceiro andar.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

— Na rua da Madre de Deos, armazem n. 20, vendem-se gigos com batatas novas.

— Vende-se um preto cozinheiro, proprio para todo o serviço: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cêra em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

3,800 rs.

Na loja nova da rua do Rangel, vende-se o mais superior setim macau, pelo preço de 3$800 rs. o covado, sedas pretas e de cores lavradas de muito bom gosto, com 18 covados por 32$000 rs. o corte, nobreza preta e setim muito proprio para vestido a 2$500 rs. o covado, chapeos de seda para senhora a 12$800 rs. cada um, e outros muitos objectos que se vendem por preço commodo.

BAILE DE MASCARA.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 5, de Cunha & Amorim, vende-se velludilho de diversas côres para vestuarios de bailes de mascara e calças de meia com pé para o mesmo fim.

— Vende-se superior potassa em barriquinhas, da bem acreditada fabrica de Moura & Bastos, do Rio de Janeiro, a qual veio no patacho Rio Tinto, entrado em 19 do corrente: trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

RAPÉ.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu agora pelo vapor *Paraense* uma caixa com excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem tanto em côr, como em arôma. Elle he tambem já muito apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. Vende-se na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Moda do Rio de Janeiro.

Vendem-se pulseiras de marfim encarnado, com Fé, Esperança e Caridade, a moda do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia, loja n. 50.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

AGENCIA
DA FUNDIÇAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Fundiçao' d'Aurora.

Na fundiçaõ d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta como de baixa pressaõ, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompram de encommenda de qualquer fórma que se possa desejar, com a maior presteza. Habeis officiaes seraõ mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como tem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento teem estado em constante serviço nesta provincia dez, doze e até deseseis annos, e apenas teem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenhos, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo saõ respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento, em Santo Amaro.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

FUNDIÇAÕ D'AURORA

G. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que, no seu estenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar, com a maior perfeiçaõ e promptidaõ, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegaçaõ e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atra's do arsenal de Marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharaõ os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressaõ, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de maõ, e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dita, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcçaõ, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que sera' enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeiçaõ, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções, que lhe forem fornecidas.

CAL VIRGEM.

Vendese cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

— Vendem-se ladrilhos de marmore: na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

MAÇA'AS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se maçãas a retalho e em barricas; doce de cajú, de ananaz, e de mangaba, em barris, e destas mesmas qualidades secco, ás libras: na mesma casa se dirá quem precisa de um caixeiro de 8 a 10 annos, para venda, ainda mesmo não estando muito pratico no negocio.

— O abaixo assignado credor do fallido João Gomes de Pinho, com taberna na rua do Aragão da Boa Vista n. 60, autorisado pela maioria dos de mais credores, vende a mesma com armação e generos a vontade do comprador: a quem lhe convier, dirija-se ao armazem n. 19, da rua da Cruz.— *Domingos Rodrigues de Andrade.*

— Vende-se a taberna n. 60, sita na rua do Aragão da Boa Vista, com armação e generos, a vontade do comprador: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 19.

OLEADOS PARA MESAS.

Vendem-se oleados para mesas, padroens bonitos: na rua do Trapiche numero 48.

PARA BAILES DE MASCARAS.

Vendem-se ricas mascaras de cera, e de arame: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vendem-se dous bois mansos de carroça e duas carroças em bom estado e por preço commodo: no Passeio Publico loja n. 11.

— Vendem-se talhas vidradas, proprias para deposito de doce, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 50, e em Olinda, defronte de S. Sebastião, refinação de assucar n. 14.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho: na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

NA LOJA PERNAMBUCANA,
Rua do Crespo n. 11,

ha um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas, mais baratas do que mesmo em primeiras mãos; e isto se justifica com os preços de algumas abaixo notadas:

Casimira preta lisa chamada setim, o covado.	2$000
Casimira de 2 larguras de todas as cores, o covado.	1$600
Merinós pretos superiores, o covado.	2$000
Pannos finos pretos e de cores, por differentes preços.	
Sarjas lisas e lavradas, e setins pretos e proprios para a quaresma, o covado.	1$800
Cassas francezas de listras e salpicos bordados de cores, o covado a 300 e	320
Bellas cassas francezas finissimas, cortes de 7 varas, o corte.	3$500
Chales de cadaço de cores a	500

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de reis.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios e cautelas da 12. loteria do Santissimo Sacramento, cuja lista chega até o dia 4 do mez de fevereiro, sendo constantemente pelos preços abaixo declarados.

Bilhetes.	22$000
Meios bilhetes	11$000
Quartos.	5$500
Oitavos.	2$800
Vigesimos	1$300

CASSAS PARA MOSQUITEIROS.

côr de rosa, azul e verde: na rua da Cadeia Velha n. 33.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINUA A SER

NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA.

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

GARRAFAS GRANDES 5,500 E MEIAS 3,000 RS.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

PHTISICA PULMONAR.

Provêm de uma constipação que ataca a substancia do pulmão e que, sendo despresada, termina nesta especie de consumpção.

O começo da molestia he annunciado por ligeiras pontadas e oppressão do peito, e por uma tosse secca e frequente, excitada por qualquer esforço muscular: a respiração he curta e mais frequente. Estes symptomas vam-se tornando cada vez mais conspicuos; a final apparece alguma febre pela volta da noite; a respiração e o pulso continuam um tanto accelerados no decurso do dia. Pela manhãa ha quasi sempre um accesso de tosse e o doente levanta-se da cama em estado de fraqueza e abatimento. Ha extrema disposição para constipar-se. Gradualmente a tosse torna-se mais frequente e incommoda, com particularidade pela manhãa e á noite, acordando-se ás vezes para tossir. A' medida que a molestia se adianta, a pelle, os labios, a lingua e a garganta, ficam seccas para a tarde; á noite, ha regularmente arripios, seguidos de febre, durante a qual uma ou ambas as faces se cobrem de vermelhidão; sente-se nas palmas das mãos e nas solas dos pés um calor ardente e enxuto; a respiração he muito curta e apressada, e o pulso muito frequente, fraco, apressado e tenso. Estes paroxysmos febris continuam até a volta da meia noite, terminando então n'uma transpiração mais ou menos abundante, que dura ate de manhãa, deixando o enfermo exhausto, languido e sem força alguma.

Frequentemente, antes da apparição d'este cortejo de symptomas, a expectoração torna-se espessa e algumas vezes vem acompanhada de sangue. A sensação de peso no peito e a magreza augmentam, ao passo que as fôrças vão diminuindo. Ao approximar-se a desfavoravel terminação da molestia, apparece quasi invariavelmente inchação nos pés e diarrhéa; a voz torna-se rouca e fraca, ha difficuldade em engulir, e algumas vezes ulceras na garganta, até que a morte venha alliviar os soffrimentos do doente. Os proprios medicos confessam que esta especie de phtisica raramente admitte cura; porém o Xarope do Bosque provará o contrario, innumeras pessoas pódem attestar as vantagens que tem tirado do seu emprego, depois de abandonadas como incuraveis, e a razão he esta: o Xarope promove a expectoração, habilitando assim o systema a expellir a molestia por meio de um augmento de secreção do phlegma, e haverá quem ignore que, no momento em que o phlegma fica estagnado, o individuo cessa de escarrar, suffoca e morre? O Xarope, conservando o phlegma desembaraçado, habilita o doente a escarrar com facilidade expellindo assim toda a materia morbida, e recobrando gradualmente a saúde.

Com quanto seja geralmente acreditado, pelos medicos e por outras pessoas, que a phtisica pulmonar he incuravel, todavia os seguintes casos provarão que o Xarope do Bosque póde cura-lo.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM
A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se no armazem da travessa da Madre de Deos n. 18, pedra marmore de 14 polegadas, quadradas, brancas e pretas, por preço commodo.

— Na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera ainda continua a haver assafates, condeças e balaios do Porto muito bem feitos; e se vende por todo preço para acabar.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se riquissimos cortinados de filó bordado, para janellas.

VESTIDOS DA ULTIMA MODA.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado, vende-se cortes de vestido de cassa com 3 ordens de babados, tendo 14 e 15 varas cada corte, fazenda muito fina e de muito gosto por preço muito rasoavel.

AO PUBLICO.

O dono da taberna da rua estreita do Rosario n. 11, tem resolvido torrar os seus generos por menos dinheiro do que em outra qualquer parte, a saber biscoutos de soda e de araruta vindos em latas da Inglaterra, queijos novos, e outros muitos objectos, que só se diz aos freguezes quando vierem comprar.

FIGURINOS PARA BAILES DE MASCARA.

Na rua do Collegio n. 1, existe uma porção de papeis com figurinos differentes; assim como estampas de differentes santos e santas em ponto grande e pequeno; S. Francisco; S. João; S. Luiz; S. Jorge; Nosso Senhor do Desagrado: S. Miguel; S. Paulo; S. Carlos; S. Pedro; S. Sebastião; S. Domingos; Sant'Anna; Sant'Angela; Nossa Senhora do Livramento; Nossa Senhora do Carmo; Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Pilar; Nossa Senhora da Graça; Santa Filomena; Santa Henriqueta; Santa Maria; medalha milagrosa; Santa Maria Magdalena, e outros muitos nomes de santos e santas que se deixam de annunciar; assim como collecções da paixão cada uma com quatorze quadros.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FARINHA SSSF E FONTANA.

Vende-se nos armazens de Tasso & Irmaos: n. rua do Amorim.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirssche. na rua da Cruz n. 26.

CHITA DA ULTIMA MODA.

Vende-se chita larga franceza com barra larga fingindo bico, fazenda inteiramente nova: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

PARA BAILES MASCARADOS.

Ha um completo sortimento de mascaras de arame para todos os caracteres, de homem, mulher e meninos, e se vendem por todo o preço: na loja da rua do Queimado n. 71.

— Vende-se um caixão para amostras de taberna, e 400 botijas vazias por 30$000 rs., manteiga ingleza a 640 rs., dita franceza a 560 rs., chá da India a 2$000 rs., dito brasileiro a 1$600 rs., espermacete de 5 em ℔ a 700 rs., bolachinha ingleza a 220 rs., farinha de araruta a 150 rs., dita do Maranhão a 160 rs., chocolate a 320 rs., café a 140 rs., assucar refinado a 100 rs., dito branco a 80 rs., fino a 100 rs., mascavado a 80 rs., aletria a 320 rs., macarrão a 280 rs., passas a 320 rs., figos a 140 rs., farinha de trigo a 100 rs., vinho do Porto a 560 rs., dito sem casco a 400 rs., dito da Figueira a 320 rs., PRR de Lisboa a 320 rs., e de outras marcas a 240 rs., licor fino a 300 rs., dito a 200 rs., toucinho a 240 rs., milho alpista a 120 rs., arroz a 120 rs.: na praia do Caldereiro travessa n. 2.

— Vende-se farinha nova de Baltimore: a tratar com o barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega.

— Vende-se milho em saccos e medido, muito barato: na rua do Rangel n. 63, defronte da botica.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

— Vende-se um escravo, crioulo, idade 36 annos, sadio e sem vicio: na rua da Praia, armazem de carne n. 31.

—Na rua da Cadeia n. 15, loja de Bourgard, havera sorvete segunda-feira; e na mesma casa se vende massa de tomates e tinta de marcar roupa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 8 do corrente mez, desappareceu uma escrava de nação Angola, por nome Rosa, representa ter 35 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos, altura regular, com alguns cabellos brancos, bastante feia de rosto, cor fula, levou vestido de roupão de chita desbotada, e uma trouxa de roupa: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção da dita escrava, e leva-la a rua larga do Rosario n. 22, segundo andar, ou ao Poço da Panella, no sitio grande confronte a igreja, que será generosamente recompensado.

— No dia 19 de janeiro de 1853 desappareceu o pardo, Miguel João, natural desta provincia e do lugar do engenho Taboquinhas, representa ter de idade 45 a 48 annos, estatura baixa, cabellos anelados, cara secca e chupada no lugar dos dentes, barbado, e com os cabellos della e da cabeça alguns brancos, magro do corpo, pés seccos, e olhos como espantados; levou camisa de madapolão e ceroulas de algodão: pede-se as autoridades onde elle appareça sua captura, aos capitães de campo e a qualquer pessoa paga-se as despezas, e gratifica-se generosamente: na rua das Cruzes n. 30.

— No dia 21 do corrente, fugio uma negra crioula, de nome Leonor, de idade de 22 annos, altura regular, quando anda pende o corpo para os lados, e está prenhe de pouco tempo; levou vestido de chita azul, com flores grandes já usado: roga-se as autoridades policiaes, e os capitães de campo de apprehenderem-na, e levarem-na ao abaixo assignado, no aterro da Boa-Vista n. 6, ou no seu sitio no lugar da Torre. *Manoel Pereira Magalhães.*

— Desappareceu ha um mez desta parte, um escravo, pardo, de nome Vicente, de idade de 25 annos, cheio do corpo, altura regular, o qual he acostumado embarcar, e era mestre de barcaça, tendo para maior signal ouvir pouco: por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de captura-lo e leva-lo a seu senhor Francisco da Rocha Barros Wanderley, morador na freguezia de Serinhaem, no engenho Sibiró do Cavalcante, ou nesta praça a João da Rocha Wanderley Lins, na rua do Vigario n. 24, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 2 do corrente mez, o preto Justino, representa ter 22 a 24 annos, estatura baixa, grosso do corpo, tem falta de dous dentes na frente, barba buço, e he muito regrista; levou calça e camisa de algodão azul, chapéo de palha do Chile já usado: quem o pegar póde levar a rua Direita n. 76 e 78, que sera recompensado.

100,000 rs. de gratificação

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:— estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

— Do abaixo assignado desappareceu, no dia 18 do mez de novembro passado, um escravo de sua propriedade de nome Luiz, natural do centro desta provincia, que ha poucos dias o havia comprado ao Sr. José Caetano de Medeiros, levando camisa de madapolaõ, calça de metim preto, e chapéo de palha de carnaúba pintado de verde; o escravo tem os signaes seguintes: baixo, grosso, falta de dentes na frente, e tambem de um dedo em um dos pés, e tem uma cicatriz atraz de uma das orelhas; consta ter andado pelo engenho Capibaribe: quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se ao arsenal de marinha, ou ao sitio do fallecido José Leaõ, no Cordeiro, que sera' generosamente recompensado.— *Thomé Fernandes Madeira de Castro.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.